ANNO XXXVIII. NUMERO 218 — SEGUNDA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal. o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 1[illegible] minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2. 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta S. Firmino b. m.; S. Niomizia v. m.
26 Sexta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Aviso.

Sendo difficil e dispendioso o recebimento das assignaturas deste *Diario*, não só nos arrabaldes, como nas diversas cidades e villas do interior da provincia, prevenimos, aos Srs. assignantes dessas localidades, queiram mandar satisfaze-las, antes do primeiro de outubro proximo, para evitarem a suspensão da remessa desse dia em diante, medida necessaria, á vista do atrazo em que se acham.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de setembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Na primeira opportunidade será enviado para essa provincia, conforme V. Exc. solicitou em seu officio de 6 de agosto ultimo, sob n. 4,606, o preso de justiça José Francisco Pimenta, cuja guia aqui ajunto.

Dito ao Exm. presidente do Amazonas.—Com o officio de V. Exc., datado de 20 da agosto ultimo, recebi dous exemplares dos documentos a que se refere o relatorio por V. Exc. apresentado á assembléa legislativa dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia das Alagoas. — Passo ás mãos de V. Exc., com o officio do commandante do presidio de Fernando, de 23 de agosto ultimo, a petição do sentenciado dessa provincia Francisco Affonso do Rego Mello, afim de que V. Exc se digne de informar, acerca da graça que elle impetra.

Dito ao commandante das armas.—Em observancia do aviso expedido pela repartição da guerra, em 26 de agosto ultimo, sirva-se V. Exc. de ouvir o commandante do segundo batalhão de infantaria, acerca do que pede no incluso requerimento o primeiro cadete primeiro sargento do mesmo batalhão Francisco de Paula Ferraz Frant.

Dito ao mesmo —Communico á V. Exc., para seu conhecimento, que, segundo consta de officio do commandante do presidio de Fernando, de 31 de agosto ultimo, sob n. 149, junto por copia, regressara para esta capital no hiate *Sergipano*, o segundo cirurgião do exercito, Dr. Cicero Alvaro dos Santos.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. Exc. para seu conhecimento, copia do aviso circular do ministerio da guerra de 29 de agosto ultimo, declarando os vencimentos que competem aos officiaes reformados do exercito quando encarregados do recrutamento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de dar as suas órdens para que o conselho economico da companhia de artifices satisfaça, de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, as exigencias contidas no relatorio incluso por copia, com referencia as contas do mesmo conselho, relativas ao segundo semestre do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao commandante e officiaes do brigue escuna de guerra *Tonelero*, que vai sahir brevemente em commissão, mande V. S. adiantar um mez de comedorias, conforme solicitou o commandante da estação naval em officio desta data, sob numero 63.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 16 do corrente, sob n. 886, dada acerca do requerimento que devolvo do bacharel Henrique Pereira de Lucena, autoriso á V. S. a mandar pagar os vencimentos que deixou de perceber o mesmo bacharel como juiz municipal de Goianna relativamente aos treze dias que gastou na viagem que fez daquella cidade para esta capital e vice-versa, quando veio tomar assento na assembléa legislativa desta provincia na sua sessão ordinaria deste anno.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. afim de que dê conhecimento as autoridades fiscaes competentes copia do aviso circular expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 5 do corrente, determinando o modo por que se deve averiguar as causas pelas quaes os vapores das companhias subvencionadas pelos cofres publicos, deixam algumas vezes de sahir nos dias previamente marcados.—Igual ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do capitão do 7° batalhão de infantaria, Antonio Cabral de Mello Leoncio, que destaca para a villa do Ouricury, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que, a contar do 1° de dezembro proximo vindouro em diante, se abone a prestação mensal de 50$, que de seu soldo pretende consignar nesta capital a ser entregue ao seu procurador João da Rocha e Silva.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Brejo, em officio de 8 de agosto ultimo, os vencimentos relativos ao mez de julho deste anno, dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para sua intelligencia e devida execução copia do aviso da repartição da guerra de 26 de agosto ultimo, determinando que não havendo razão sufficiente para que as respectivas praças tratadas nos hospitaes se proceda differentemente do que se pratica com as tratadas nas enfermarias militares os vencimentos de soldo e etape dos que estiverem no primeiro caso sejam tiradas em prets especiaes, que essa thesouraria lançará em despeza no § 7.°—Exercito—E em receita como despeza a annullar no § 6.°—corpo de saúde e hospitaes—praticando-se assim mesmo a respeito dos officiaes que estiverem em iguaes circumstancias, fazendo-se a despeza e receita dos seus vencimentos de soldo e etape conforme os modelos juntos por copia, devendo estas disposições ter execução a contar do 1.° de julho proximo findo em diante.

Dito ao mesmo.—Restitúo á V. S. coberta com officio do inspector da saúde publica do 1.° do corrente, a conta da ambulancia fornecida ultimamente pelo pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto para o termo de Cabrobó, afim de que, em vista de sua informação de hontem sob n. 889, mande pagar a quantia de 211$123 rs., em que importa a mencionada conta.

Dito ao mesmo.—Constando de communicação da secretaria de estado dos negocios da marinha de 20 de agosto ultimo que naquella data se officiara ao ministro da fazenda, afim de que ao capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida, inspector do arsenal de marinha desta provincia, se continue a abonar no corrente exercicio a gratificação mensal de cem mil réis pela superintendencia das obras do melhoramento do porto, sendo paga pelo quantitativo destinado para as sobreditas obras, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—A' João José Pinto de Oliveira, ou á pessoa por elle autorisada, mande V. S. pagar a quantia de 80$ correspondente ao aluguel de dous mezes vencidos do 1.° do corrente, da casa que serve de quartel ao destacamento de policia na villa do Cabo, uma vez que esteja em termos a conta junta em duplicata, que para esse fim me foi remettida pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de hontem, sob n. 1418.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Em vista do que pondera V. S. em seu officio de 13 do corrente, o autoriso, nos termos do art. 70 do compromisso da Santa Casa da Misericordia de 17 de março ultimo a fazer a despeza necessaria com a gratificação diaria de 500 réis arbitrada a Ulpiano Bezerra de Mello, encarregado do curativo d'alguns elephantiacos do hospital dos lazaros, e bem como com a compra dos medicamentos precisos para aquelle tratamento.

Dito ao mesmo. — Em vista da informação do mordomo de mez a que allude o seu officio de 15 do corrente, convém que V. S. mande receber na casa dos alienados do hospital de caridade a desvalida alienada Maria Francisca d'Assumpção, como requereu a mãi della, ficando V. S. certo de que nesta data procuro saber do Exm. Sr. ministro do imperio se póde ella ser tratada no Hospicio de Pedro II.

Dito ao director das obras militares—Approvo o ajuste que segundo o seu officio de 16 de agosto ultimo sob n. 134, fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, para a execução dos concertos precisos no quartel de Olinda, mediante a quantia de 67$680, em que foi orçado esse serviço.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Designo os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca e Simplicio da Cruz Ribeiro para comporem a commissão de exame de que trata o officio de V. S. desta data sob n. 210.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia. — Transmitto á V. S., afim de que proceda a respeito como fôr de lei copia do officio do commandante do presidio de Fernando sob n. 128 e mais papeis a elle annexos, dos quaes consta haver o sentenciado desta provincia Pedro Celestino Magno da Silva, tentado no dia 4 de agosto ultimo assassinar naquelle presidio a Delphina Maria da Conceição, fazendo com o compasso, que aqui ajunto, os ferimentos constantes do respectivo corpo de delicto.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de prestar os esclarecimentos exigidos no aviso do ministerio da guerra de 29 de agosto ultimo, junto por copia, com referencia aos sentenciados militares José Querino de Almeida e Manoel Francisco de Souza, de que trata o officio dessa repartição de 16 de janeiro proximo findo, sob n. 67.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia do aviso do ministerio da guerra de 26 de agosto ultimo, mande V. S fornecer ao quarto batalhão de artilharia a pé os objectos constantes da nota junta por cópia, e bem assim quatro mil pedras de fogo para espingardas de adarme 17 ao deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará. — Communicou-se ao commandante das armas quanto aos objectos.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa parte da commissão que examinou no presidio de Fernando os objectos remettidos por esse arsenal no hiate *Sergipano*.

Dito ao mesmo.—Respondendo á consulta por V. S. feita em officio de 15 deste mez se deve mandar continuar a abonar as diarias de certos serventes desse arsenal nos dias santificados em que prestarem os seus serviços, declaro á V. S. que deve proceder a este respeito como até agora no que não tiver havido impugnação por parte da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Acontecendo muitas vezes não poderem os vapores das companhias subsidiadas pelo governo sahir nos dias determinados por motivos de força maior, e sendo necessario que estes sejam comprovados para que se não ponham embaraço, aos pagamentos das competentes prestações, resolveu o governo imperial, segundo me foi declarado em aviso da repartição da marinha de 19 de agosto ultimo, que dada semelhante hypothese, deverão os commandantes, dos ditos vapores dirigir-se as capitanias dos portos para alli justificarem as causas da demora da sahida e obterem os documentos indispensaveis. O que communico a V. S. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe diz respeito.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra dos objectos descriptos no pedido junto, os quaes são precisos para a officina de sapateiros do presidio de Fernando.

Dito a camara municipal de Gaianna.—Remetta-me a camara municipal de Goianna com a possivel brevidade a informação exigida em meu officio de 5 de julho ultimo, constante da copia junta.—Igual a camara municipal de Nazareth.

Dito a camara municipal do Cabo.—Remetta-me a camara municipal do Cabo com a possivel brevidade a informação exigida em meu officio de 11 de julho ultimo, constante da copia junta.—Igual a camara municipal de Ipojuca.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Com a inclusa copia da informação prestada pelo brigadeiro commandante das armas de 16 do corrente, sob n. 1795, respondo a materia do officio de Vmc. de 4 deste mez sob n. 65.

Dito a camara municipal da Boa-Vista.—Remetta-me a camara municipal da villa da Boa-Vista com a possivel brevidade a informação exigida em meu officio de 8 de julho ultimo, constante da copia junta.—Igual as camaras municipaes de Ouricury e Cabrobó.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Tocantins* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os senhôres agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa até o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins* em lugar destinado a passageiros de estado ao subdito hamburguez Wilhelm Brenckman, que consta ser desvalido.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* aos soldados (recrutas apurados nesta provincia) Semeão Pedro dos Santos, Francisco Thomaz Villa Nova e Manoel Francisco dos Santos,

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* ao soldado do 10° batalhão de infantaria Valentim Claudino Pereira que vai reunir-se ao seu batalhão.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar em lugares de proa destinados a passageiros de estado até o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins* a Albino Henrique de Almeida e sua mulher que consta serem desvalidos.

Dita. — Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para Maceió por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* ao destacamento que segue para a villa do Exú, composto de um inferior, um cabo e oito soldados.

Despachos do dia 18 de setembro.

Requerimentos.

Capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio.—Expediram-se as ordens no sentido que pede o supplicante.

José Caetano Teixeira da Silva.—Indique a quantidade dos objectos.

Maria Felicia da Apresentação Franco.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

Marcolino de Souza Travassos.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel de Souza Braga.—Junte certidão de idade.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 130.

O general commandante das armas, em vista da participação, que em officio n. 590, lhe fez o Sr. commandante interino do setimo batalhão de infantaria, de ter desde o dia 14 do corrente, excedido a licença de quatro mezes que obtivera, o Sr. coronel commandante do mesmo batalhão Joaquim José Gonçalves Fontes, declara ausente o referido Sr. coronel, que vai ser chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Joaquim José Pereira Vianna, tenente ajudante d'ordens de pessoa.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e Rosa, cavalleiro da imperial do Cruzeiro, condecorado com as medalhas concedidas á divisão cooperadora da Boa-Ordem em Pernambuco, e com a de ouro da campanha do Uruguay, brigadeiro do exercito, e commandante das armas da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador etc.

Faço saber ao Sr. coronel commandante do setimo batalhão de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, e á todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 15 do corrente mez, por ter finalisado no dia antecedente a licença com que se achava na côrte, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição sob n. 130 e chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinête das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, em 20 de setembro de 1862.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

INTERIOR

Pará.

DOCUMENTOS SOBRE A QUESTÃO DA RECUSA DO GOVERNO DO PERU' AO PAGAMENTO DO SUBSIDIO Á COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO AMAZONAS.

Extracto do relatorio da companhia em 7 de maio do corrente anno.

O contrato por dous annos que tinhamos com a republica do Perú terminou com a viagem de dezembro ultimo, e apezar das repetidas promessas que no decurso do anno passado fez o respectivo ministro ao nosso digno agente, o Sr. João Duarte da Ponte Ribeiro, não só não foi renovado, como declarou aquelle governo, por decreto de 2 de dezembro proximo passado, que o contrato expirára no fim do primeiro anno, e que por tanto não pagaria o governo as subvenções correspondentes ao serviço do segundo!

Contra semelhante asserção protestam os seguintes factos:

1.° O proprio decreto de 2 de dezembro de 1861, pois que, segundo o art. 12 do contrato de 9 de julho de 1859, devia o governo peruano prevenir a companhia com seis mezes de antecedencia da intenção de dá-lo por concluido no fim do primeiro anno, « e (acrescenta o citado art. 12) ficando entendido que se tiverem principiado as viagens do segundo anno, será elle forçoso para ambos os contratantes.» Ora, se o governo peruano tivesse cumprido esta disposição do contrato, desnecessario seria agora o decreto de 2 de dezembro de 1861, e estando não só principiado como concluido o serviço do segundo anno, é claro ser elle forçoso para aquelle governo;

2.° O facto de ter o governo peruano sciencia plena de que a companhia continuava a desempenhar o serviço do segundo anno, pelas communicações constantes do nosso agente em Lima, que, apoiado officiosamente pelo ministro do Brasil, reclamava sem descanso as subvenções vencidas, cujo pagamento, longe de lhe ser denegado, era simplesmente adiado a pretexto de falta de fundos, por se achar então o governo em contestação com os seus agentes financeiros em Londres, como é notorio;

3.° As informações mensaes dos delegados do governo peruano no litoral do Amazonas, participando-lhe o serviço feito pelos nossos paquetes, e as suas exigencias em virtude, e mesmo além das disposições do contrato, aproveitando-se a autoridade peruana das passagens e transportes gratuitos estipulados nesse contrato, que no anno passado importaram em 8:635$600;

4.° Finalmente, os ajustes com que o governo peruano entreteve o nosso agente até ao mez de outubro, impondo novas condições, entre as quaes a de empregarmos vapores maiores, e discutindo o quantum da subvenção para a reforma do contrato, chegando-se afinal a um accordo, e marcando-se até o dia em que o nosso agente o deveria assignar!

Reclamei por tanto o apoio do governo imperial para proteger os interesses da companhia tão deslealmente offendidos, e cumpro um dever agradecendo ao Exm. Sr. conselheiro Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, digno ministro dos negocios estrangeiros, a prompta expedição de suas ordens á legação imperial em Lima, para intervir nesta questão.

Não menos grato me é manifestar aqui o meu reconhecimento ao Exm. Sr. conselheiro Antonio José Lisboa, ministro do Brasil no Perú, pelo apoio officioso que deu ao nosso zeloso agente, emquanto elle solicitava o pagamento das subvenções vencidas, e discutia-se as bases do novo contrato.

Essa intervenção officiosa de S. Exc. nos assegura agora, á vista das recommendações do governo imperial, a mais efficaz protecção dos interesses da companhia.

Annuncio da companhia no « Treze de Maio.»

A companhia de navegação e commercio do Amazonas faz publico que, em consequencia do procedimento desleal do governo da republica do Perú, negando o pagamento das subvenções correspondentes ao segundo anno do contrato celebrado com a mesma companhia em 9 de julho de 1859 e approvado pelo decreto de 27 do mesmo mez para a navegação do rio Amazonas no litoral peruano, a contar do 1° de janeiro proximo futuro, não receberá a bordo de seus paquetes passageiros ou cargas procedentes daquella republica ou com destino para os portos della; recusando-se desde já o transporte de quaesquer cargas pertencentes ao governo da republica.

Belem, 25 de agosto de 1862 —No impedimento do gerente da companhia, José Antonio Affonso, ajudante do gerente.

Artigo do « Treze de Maio » sobre o mesmo.

Damos hoje publicidade a um annuncio da companhia de navegação e commercio do Amazonas, declarando que do 1.° de janeiro proximo futuro não receberá a bordo de seus paquetes passageiros ou cargas procedentes da republica do Perú ou com destino aos portos della, recusando desde já o transporte de quaesquer cargas pertencentes ao governo da referida republica.

Não podemos deixar de altamente censurar a deslealdade do governo peruano, que sob pretextos futeis deixa de dar cumprimento a seus contratos, negando pagar á companhia o que por direito lhe deve; e por ver que aquella republica esquecendo-se de seus proprios interesses e não prevendo quaes os resultados de sua má fé, deixa que seus habitantes á quem dos Andes soffram em suas transacções commerciaes.

Cabe-nos aqui louvar a companhia que, podendo logo fechar as escotilhas de seus vapores ás cargas que tenham de seguir para aquella republica, ainda favoreça aos negociantes do litoral peruano, recebendo suas cargas até o fim do anno, para com tempo poderem prevenir os prejuizos que deve acarretar a deslealdade do governo peruano.

Artigo do « Jornal [illegible]onas » sobre o mesmo.

Em outro lugar encontrarão os leitores um aviso da companhia de navegação e commercio do Amazonas, fazendo publico que, em consequencia do procedimento desleal do governo da republica peruana, negando o pagamento das subvenções correspondentes ao segundo anno do contrato celebrado com a mesma companhia em 9 de julho de 1859, e approvado por decreto de 27 do dito mez para a navegação do rio Amazonas no litoral peruano, do 1.° de janeiro do seguinte anno de 1863 não receberá a companhia a bordo de seus paquetes passageiros ou cargas, que procedam daquella republica, ou mesmo que desta provincia ou do estrangeiro para ella se destinem pelo Amazonas brasileiro; assim como que *desde já* recusa o transporte das cargas pertencentes áquelle governo.

Dando esta noticia, não podemos deixar de lamentar que o procedimento desleal do governo peruano dê causa as difficuldades, que os negociantes daquelle estado devem soffrer por sua politica de má fé nos contratos, sem se lembrar o governo peruano que elle principalmente depende de nós, que magestaticamente possuimos a foz do Amazonas, e lh'a podemos trancar.

Se o Brasil, e mais proximamente o Pará, tem interesse em que as communicações commerciaes com o Perú se animem, desenvolvam, e liguem estreitamente os dous estados, nem por isso deixa de ser evidente que a nossa vida commercial não é principalmente alimentada pelas transacções peruanas, como aliás acontece com os nossos visinhos d'aquem dos Andes, com as communicações pelo litoral do nosso Amazonas.

Por conseguinte tudo quanto partir do governo peruano no sentido de desanimar ou difficultar por qualquer modo as transações commerciaes pelo Amazonas brasileiro tenderá á prejudicar os interesses dos seus proprios subditos, cuja parte nos prejuizos futuros não terá comparação com a que da nossa parte soffremos.

Assim é de suppor que o governo peruano, reconsiderando em seu procedimento para com a companhia do Amazonas, reconheça que é dever seu indeclinavel pagar os serviços estipulados a fielmente cumpridos, abonando a triste politica de sacrificar o futuro a miseraveis calculos de perdas e ganhos no presente.

Quanto aos negociantes peruanos, elles devem ser gratos á companhia por estender o prazo durante todo este anno, quando podia ella desde já vedar-lo transporte das suas mercadorias com destino ao Perú. Sirva-lhe este favor de estimulo para conseguirem o mais do seu proprio governo.

Artigo do Diario do Gram Pará, sobre o mesmo.

Esta acreditadissima companhia annuncia que suspende desde o 1° de janeiro proximo futuro o transporte de fazendas e de passageiros, a bordo de seus paquetes, procedentes do Perú ou que para ali se destinem; suspendendo desde já o transporte de qualquer objecto pertencente áquelle governo.

E' louvavel o procedimento da companhia por que não é precipitado; é filho da má fé do governo do Perú, mas adoptado com prudencia e calma depois de se terem empregado os meios brandos suasorios de chamar aquelle governo a melhor terreno, porque elle corre desvairado e sem tino no caminho da deshonra. Recusa-se obstinadamente a pagar o que deve.

O procedimento do governo do Perú, nesta questão, achata-o de tal forma que fora uma grande vergonha para elle se não fosse antes d'isso uma miseria pequenina que vai amesquinha-lo perante os governos cultos do resto do mundo negando-se a solver o debito que contrahio com uma companhia por contrato publico e solemne depois de ter gozado os proventos e os benesses, a que ella se obrigou pelo mesmo contrato, até ao ultimo dia de sua duração, para vir depois traçoeiramente, por um acto que jámais se vio em governo algum, negar a divida que contrahio legalmente por um firmam que assignou, descendo por essa forma á condição vilan de um caloteiro vulgar, e deshonrando-se a si, e aos seus.

Descaro mais inconveniente, e de resultados mais desastrosos para si e para a nação a que preside não sabemos nós que o tenha tido governo algum do mundo, a não ser agora o governo do Perú:—ao povo das grandes tradições historicas, estava reservada esta vergonhosa humilhação de cifras!

O governo peruano cortou com thesoura suicida o fio já muito adelgaçado do seu credito nas praças estrangeiras, e reduzio o seu commercio interior a condições mycroscopias pela suppressão das relações e dos transportes accelerados com o nosso territorio. Quem é que ha de querer hoje negociar com um governo que se desmoralisa até o ponto de não cumprir as suas obrigações falladas e escriptas? que nega a fé publica de sua assignatura com orgulho e com insolencia que faz ter dó? e para o qual o respeito e a religião dos tratados é como se não fôra? Como hão de estranhos considera-lo a elle, se elle se desconsidera a si proprio? E depois, que progresso espera elle ver no seu commercio interrompendo-se a linha de navegação a vapor entre o seu territorio e o do Brasil? Entre as muitas cousas de cuja falta se rescente o Perú aquella que se torna mais notavel é sem duvida alguma a de homens que tenham pegado ao menos n'um compendio de economia politica.

O governo peruano veja o que faz e medite bem no passo que pretende dar; esta questão é séria e grave, e póde trazer comsigo complicações diplomaticas;—o governo do Brasil não pode cruzar os braços ante a extorsão cavilosa de 200 e tantos contos de reis, que se pretende fazer á companhia de navegação e commercio do Amazonas, esta somma é enormissima para o gyro de uma companhia, uma tal falta pode ser-lhe sensivel, apezar do immenso credito de que ella goza, mas para a vida economica de um governo não tem significação alguma; será um acto de boa politica acabar com esta desgraçada pendencia por que o governo peruano não tem do seu lado nem a razão, nem o direito, e na opinião publica dos dous povos é já isto uma causa perdida. Acuda-lhe o governo da republica em quanto é tempo, porque destas nodoas lavam-se ás vezes os particulares, mas os governos não se lavam nunca dellas, e fazem que os capitaes fujam delles como se foge de um phantasma cuja sombra apavora, e mata.

Aos commerciantes do Perú, cujos interesses são cercados pelo procedimento irregular do seu governo, cumpre empenhar a sua influencia para que esta pendencia tenha a sua natural solução, e agradecer á companhia a sua benevolencia pelo prazo que dá para que as difficuldades se removam em todos os sentidos. Reclamem justiça de todos os poderes e a todos os tribunaes da republica, e tudo se conseguirá.

O governo peruano des[illegible]-se em candicias em quanto solicitou a esmola de um contrato vantajoso, mas desde que é preciso cumprir com os seus deveres vem dizer impavido e carrancudo, com o contrato rasgado na mão:—« este contrato fui eu que o fiz, esta assignatura é minha, este documento é legal, legalissimo, mas eu não quero reconhece-lo, porque sou um velhaco, um..., emfim, eu não quero pagar aquillo que eu te devo, eis-aqui tudo! » Passe o governo peruano para cá da franteira se quer ver como o nosso codigo criminal castiga estas ingenuidades sob a influencia benefica de um governo honrado, e de brios nacionaes.

Artigo do Jornal do Amazonas, sobre a questão mostrando o direito que assiste á companhia.

Negocios com o Perú.

Pelo artigo, que a poucos dias publicamos, e pelos repetidos annuncios da companhia de navegação e commercio do Amazonas, ficaram sabendo os nossos leitores, que, em consequencia do procedimento do governo da republica peruana, negando o pagamento das subvenções pela companhia vencidas e correspondentes ao segundo anno do contrato celebrado entre ella e aquelle governo em 9 de julho e approvado por decreto do mesmo mez de 1859 para a navegação do Amazonas no littoral peruano, a contar do 1° de janeiro de 1863 não receberia a companhia a bordo de seus paquetes passageiros ou cargas procedentes daquella republica ou com destino aos pontos della, recusando-se, porém, desde já ao transporte de quaesquer cargas pertencentes á esse governo.

Comtudo insistiremos sobre este importante assumpto, porque o procedimento do governo peruano tem consequencias fataes para o nosso commercio, e sem duvida alguma será o germen da reproducção dos actos de constante ingratidão e prejuizos, que temos colhido no valle do Prata, se energica e immediatamente o governo imperial não proteger interesses brasileiros tão colossaes, evitando que um vizinho, que só nos deve amisade e os sentimentos mais agradaveis e benevolos, faça ludibrio da sagrada fé dos contratos, e se furte ao cumprimento de sua palavra solemnemente empenhada. Accresce, que rodeados por populações de raça hespanhola, sob governos semelhantes, onde as revoluções se succedem diariamente e as mutações de scenas ainda não promettem cessar, o precedente do governo peruano será de ruinosas consequencias para nós, que principalmente vivemos do commercio, que não pode soffrer damnosos embaraços nas suas communicações reciprocas.

Cumpre agora lembrar succintamente os pontos principaes desta questão.

A republica do Perú contratára com a companhia por dous annos a navegação do Amazonas, pelo seu littoral mediante uma subvenção, contrato que terminou com a viagem de dezembro ultimo, e apezar das repetidas promessas, que no decurso de 1861 fez o ministro peruano ao agente da companhia, não só não foi renovado, como declarou aquelle governo, por decreto de 2 de dezembro passado, « que o contrato havia anteriormente expirado no fim do primeiro anno, e que por isso não pagaria as subvenções devidas pelo serviço do segundo anno! » Isto é, depois de utilisar-se pelo anno inteiro dos serviços da companhia, não se embaraçou o governo peruano de declarar, que o não pagaria! Se em qualquer contrato particular este procedimento teria uma má qualificação, qual não merecerá referindo-se á um governo?

A republica peruana, representada pelo seu governo, esqueceu-se de um modo que á todos deve sorprender.

Que pelo art. 12 do contrato de 9 de julho de 1859 devia prevenir a companhia com seis mezes de antecedencia de dá-lo por concluido no fim do primeiro anno, ficando entendido, accrescenta o contrato, que se tiverem principiado as viagens do segundo anno « será elle forçoso para ambos os contratantes. » Assim foi; nem a companhia nem o governo peruano com a antecedencia decretada declararam, que queriam que o contrato ficasse concluido no fim do primeiro anno; começaram portanto as viagens no segundo anno, e tornou-se o contrato forçoso para ambas as partes; como, pois, sonegar o governo do Perú a devida subvenção?

Que, continuando o serviço no segundo anno, tanto o reconheceu e aceitou o governo peruano, que reclamando o agente da companhia em Lima o pagamento das respectivas subvenções, sempre pretextára somente a falta de fundos por estar em contestações com os seus agentes financeiros em Londres. Porque, pois, deixou acabar-se o segundo anno, e só em 2 de dezembro é que declarou ter expirado o contrato um anno antes para não pagar o serviço que nunca recusou? E note-se que só as passagens gratuitas, dadas por ordem das autoridades peruanas, na forma do contrato, importaram neste segundo anno em 8:635$600!

Que finalmente se o governo peruano, apezar do art. 12 do contrato, entendia que elle havia expirado em dezembro de 1860, como ainda em outubro de 1861 discutia com o agente da companhia em Lima as bases o quantum para o novo contrato, chegando-se afinal a um accordo, e marcando-se até o dia em que devia ser assignado? E tudo isto sem que ao menos levemente posses em duvida a legalidade da continuação do primeiro contrato no anno que corria!

Com esta ligeira exposição comprehenderão todos quanto é desarrazoado o governo peruano em negar-se ao pagamento de uma divida tão sagrada, lesando os interesses de uma companhia brasileira com quem contratara, e que confiara na sua palavra e boa fé, e tambem lesando os interesses dos proprios subditos da republica, que serão embaraçados no livre commercio, que já comnosco entretem, embaraço que só pela generosidade da companhia começarão a sentir no 1° de janeiro de 1863.

Sabemos, que o governo imperial já expedio ordens á legação em Lima para intervir nesta questão; mas pela importancia dos interesses vitaes com que ella joga, cumpre que empregue todos os seus esforços para que tenha quanto antes a devida solução.

Os embaraços financeiros, com que se tem visto abarbado o governo peruano, não podiam arrasta-lo ao ponto a que quiz chegar com o decreto de 2 de dezembro; e se a tentativa de um tal precedente não for immediatamente nullificada, o governo imperial deixará de ser protector dos interesses brasileiros, que lhe estão confiados.

Em conclusão, fecharemos este artigo com alguns extractos do *Times* de Londres, pelos quaes se fica maravilhado de observar o modo porque se apresenta a republica naquelle mercado agenciando um emprestimo. Taes factos são tão expressivos que dispensam commentarios, que não devem nem podem escapar ao governo imperial.

Eis os extractos:

« *Times* da 3 de julho de 1862:

« Corre como certo que o governo peruano tenciona levantar um novo emprestimo de lbs. 2,000,000, tratando previamente de remover o prejuizo produsido pelas duvidas ultimamente suscitadas sobre sua legalidade, materia esta que os nossos capitalistas terão de considerar. »

« *Times* de 4 de julho de 1862:

« O seguinte, relativo ás propostas que se diz existirem para um novo emprestimo peruano, é do Sr. Osena que foi ultimamente ministro peruano nesta corte.

« Tendo tido a honra de representar o governo Peruano na corte de S. M. Britannica, vejo-me obrigado a tratar de uma correspondencia publicada em alguns jornaes de Londres, com o caracter de annuncio, por intermedio do consul peruano, com o evidente objecto de prejudicar o meu caracter aos olhos do publico britannico.

Poderiam tel-o feito sem commetter a grande impropriedade de darem publicidade a conversas inteiramente confidenciaes, e como taes communicadas ao presidente.

A parte da correspondencia a que alludo é tão clara, que não exige mais do que estas observações passageiras.

E' monstruoso que um governo civilisado appelle para taes meios contra o seu ex-representante, esquecendo a sensata maxima do primeiro Napoleão—*lavar a roupa suja em familia.*—Mas, como assim é, devo expor em minha defesa certos factos, aos quaes confio que dará circulação, e contentar-me-hei com a sentença de seus leitores.

« A origem de minha offensa é — o governo peruano enviou a Londres *clandestinamente* um commissario para contrair um emprestimo avultado. Eu sabia que elle era contrario as leis de meu paiz, e que seria por conseguinte rejeitado pelo congresso; a opinião publica em Lima era-lhe contraria; e suas phases partiam de artigos estatutos, hoje sem vigor [illegible]. E' um [illegible] pretexto suppor que se precisa de dinheiro para a construcção de caminhos de ferro, ou para melhoramento de uma circulação depreciada; é elle para alimentar um exercito enorme e faminto, para pagar atrasos a uma immensidade de empregados publicos, para a construcção de inuteis e custosos navios de guerra, e talvez mesmo para fazer a guerra ao equador.

« Nestas circumstancias era o meu dever, para com o meu paiz, para com o publico britannico, e para com o mesmo general Castilla, por termo a transacção tão vergonhosa; fil-o, e supponho que todo o homem sensato approvará meu procedimento.

« A irritabilidade natural do general Castilla, levando-o á medida absurda de publicar uma correspondencia tão desairosa para elle, e dando errada comprehensão a meus motivos, não me impede de sinta cumprir meus deveres, posto não ser já ministro, e depois de ter tido dous successores nesta corte no curto espaço de dous mezes. O meu actual dever é *acautelar o publico contra os repetidos esforços que se fazem para levantar um emprestimo desacreditavel para o meu paiz, pois que elle será infallivelmente rejeitado.* O governo não está autorisado para contrahi-lo e a sancção obtida a força, da commissão permanente, e pela diminuta maioria de tres votos é insufficiente para o objecto que se tem em vista. O congresso vae reunir-se em poucos dias, e os capitalistas que quizerem tomar novos titulos peruanos, devem esperar a sua decisão antes da entrega do dinheiro, se não o querem perder, ou o que equivale a isso, have-lo dos bens particulares do general Castilla, depois de prolongado litigio.

« Confio que este conselho produzirá o desejado effeito; em todo o caso, repito, que todos os que tomarem parte no novo emprestimo sugeitar-se-hão ás consequencias, e que se for elle rejeitado pela unica autoridade competente para autorisa-lo e sancciona-lo, a vergonha da transacção não deve de justiça recahir sobre o meu paiz, que hoje não tem meios de evitar tão vergonhoso desperdicio da propriedade publica.

« Desculpe tomar tanto de seu valioso espaço com meus esforços para salvar da ruina muitas pessoas sem protecção e seu etc. (Assignado) J. Y. Osena ».

« *Times* 5 de julho de 1862:

« Referindo-me a carta do Sr. Osena, publicada em seu artigo monetario de hontem, direi, que as pessoas mais competentes na maneira asseveram, que a commissão permanente do congresso peruano tem plenos poderes para autorisar emprestimos, e que nesta conformidade autorisaram o presidente a contrahir o emprestimo em questão.

« O Sr. Osena era da mesma opinião quando procurou negociar um emprestimo para o seu governo, como provam as cartas já publicadas, sabendo elle perfeitamente quando escreveu as ditas cartas que o congresso não se reunia por muitos mezes.

« Que o emprestimo apparecerá sob alguma fórma, parece fóra de duvida, o que desejo saber é se o governo offerecerá condicções aceitaveis ao seu humilde criado. (Assignado) Um possuidor de tres classes de fundos peruanos ».

« *Times* 7 de julho de 1862:

« Na discussão suscitada sobre o contemplado emprestimo peruano não vejo allusão alguma a um ponto muito importante. O liquido producto do guano vendido no Reino Unido, diz-se, ser offerecido como garantia, o que seria muito satisfactorio se não se désse o seguinte pequeno facto — *que se acha empenhado* — Os compromissos do governo peruano para juros e resgate de fundos annualmente — são os seguintes:

Um ant.	4 ½ %	£ 325,000	garant.	por	4/8 guano
«	« 3 %	« 127,747 10|	«	por	1/8 guano
Uribarren	4 ½ %	« 100,997	«	por	3/8 guano
Hegan	4 ½ %	« 34,365 10|	«	por	
		£ 588,110			8/8

« Fica entendido que qualquer novo emprestimo só póde ser garantido por outro penhor, não sendo facil conceber como o Sr. Bull aceitou semelhante posição, com toda a sua proverbial firmeza.

« Em quanto aos poderes para tratar, chamados á questão pelo Sr. Osena, é um ponto legal que julgo nossas autoridades poderiam definir. Diz, muito pouco, porém a favor deste desapontado negociador que em fevereiro, quando o negocio parava em suas mãos, elle considerasse plenamente satisfactoria a autoridade que agora impugna. Não vejo que elle tente cobrir este ponto vulneravel em sua couraça, que é com tudo assás clara para poder passar-se por alto e que arruina sua causa irremediavelmente. (Assignado) Um possuidor de fundos ».

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Sobre informação do provedor da Santa Casa de Misericordia, autorisou S. Exc. o Sr. presidente da provincia o dispendio de 200$ com o aluguel de um sitio em Beberibe, para a installação dos tres elephantiacos do hospital dos Lazaros, de cuja cura se acha encarregado o Sr. Ulpiano Bezerra de Mello.

Tendo este sido atacado daquella horrivel molestia, e logrado curar-se por meio de agentes cujo conhecimento lhe pertence, é por certo conveniente a experiencia a que se sugeita o meio curativo, que elle possue, e cuja efficacia garante.

Foi igualmente autorisada a despeza com a gratificação diaria de 500 rs., e com a compra de varios medicamentos necessarios ao tratamento dos referidos doentes.

MUTILADO

— No presidio de Fernando de Noronha tentou o sentenciado Pedro Celestino Magno da Silva, assassinar a Delphina Maria da Conceição, a quem ferio com um compasso.

Foi feito o competente corpo de delicto, o qual acha-se submettido ao Dr. chefe de policia para os fins convenientes.

— Na conformidade do aviso do ministerio da marinha de 19 de agosto proximo passado, devem os commandantes de vapores das companhias subsidiadas pelo governo, quando deixarem de sahir dos portos nos dias fixados, em consequencia de força maior, justificar as causas da demora perante as capitanias dos portos, e dellas obter os documentos indispensaveis.

Esta medida tem por fim evitar que se ponham embaraços aos pagamentos das competentes prestações, na hypothese figurada.

— Foram removidos da guarnição desta provincia os Drs. Abrahão Bruno da Camara e Manoel Alves da Costa Brancante, segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito.

— Commissões officiaes dão o reapparecimento do cholera nos povoados dos Montes e Riachão, pertencentes ao termo de Agua-Preta, onde já haviam fallecido 16 pessoas, do 1.° a 20 do corrente.

— Na povoação de Gameleira grassa, com intensidade, a variola.

— Precedida por um bom conceito ganho no Hippodromo de Paris, praças do Salitre e Santa Anna em Lisboa e diversos circos em França, Hespanha e Portugal, apresentou se no sabbado em o Santa Isabel a companhia acrobatica e gymnastica sob a direcção dos irmãos Buislay.

Apezar de só contar uma dezena de artistas francezes, prometteu ella dar-nos alguns variados e bellos espectaculos, não só de exercicios gymnasticos, como de acrobaticos, nos quaes tem sido sempre applaudida com razão, pois que são em geral bons e habeis os artistas.

Tomaram parte no espectaculo de sabbado os Srs. Buislay, William e os dous palhaços.

A *tranka hespanhola* é um exercicio de gymnastica, que necessita muita flexibilidade e força muscular, o que possue o Sr. Pepe Buislay em grão subido, pelo que bastante agradou, principalmente no final, onde maiores e mais rapidas foram as evoluções.

O *Torno Persa*, executado sobre uma especie de trapezio é de grande risco pelos exercicios que exige façam os artistas, sobretudo nas deslocações e voltas continuas. Nesse exercicio brilharam os Srs. Julio Buislay e William.

Os *Palhaços* são bons e preencheram bem o tempo que lhes foi destribuido; agradando quér em seus exercicios de força, quér nas passagens para rir; entretanto notamos-lhe alguma falta de enthusiasmo, devido talvez a ser a primeira vez que se apresentavam ante o nosso publico.

A *escada perigosa*, em sua qualidade, não é um exercicio novo para nós, porque apenas differe da dos Srs. Rogers em ser no alto e formando como que trapezio. Os saltos, porém, e mudanças de posições pelos artistas entre si, ficando alguns segundos inteiramente soltos no meio do ar, são de todo novos e sorprendentes, tanto mais que são executados pelos sympathicos artistas Pepe e Julio Buislay, que tem elegancia e flexibilidade em os menores movimentos, e são realmente gymnasticos de merito.

A [illegible], e exercicio gymnastico sobre uma vara, foi executado com todas as regras, e realmente após elle ninguem ha que lhe negue a classificação de excellente trabalho, e de verdadeiros artistas os Srs. Buislay, que nada deixaram a desejar, nem se mostraram inferiores aos que temos visto.

Concluio o espectaculo a engraçada pantomima — *Joco ou o macaco d'Africa*, — na qual todos os artistas andaram bem, com especialidade o Sr. Julio Buislay, que comprehendeu e executou com graça e primor a parte de macaco, sobresahindo a naturalidade dos movimentos e a astucia do animal que representava.

A'vista, pois, do que vimos de dizer, e que foi justamente apreciado por aquelles que assistiram á esse espectaculo, ousamos recommendar a companhia á protecção de nosso publico, que concorrerá para que nos dê ella em completo o seu repertorio, que por muito tempo captivou a attenção do de Lisboa.

Consta-nos que na quarta feira dará a companhia o seu segundo espectaculo, para o qual acha-se preparando variedade e novidade de exercicios.

— Hontem teve lugar, no salão da Bibliotheca provincial, no convento do Carmo desta cidade, a sessão magna de installação do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

O Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, presidente *ad interim*, convidando o Exm. e Rvm. Sr. monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente effectivo, a tomar posse, leu um discurso resumindo o movimento do Instituto, desde sua creação até o momento presente.

Em seguida ao acto de posse da mesa, o Exm. Sr. monsenhor Tavares pronunciou um bem elaborado discurso, convidando aos Srs. membros do Instituto a, de mãos dadas e com heroicos esforços, proseguirem nas pesquizas dos documentos que devem formar a historia de Pernambuco, e aclarar os mil pontos de duvida de que se resente o que até hoje se acha escripto.

O orador do Instituto, o Sr. Dr. Nascimento Feitosa, tomando a palavra expoz, em linguagem pura e correcta, os fins das sociedades, e quaes as vantagens resultantes das locubrações e vigilias daquelles que tomaram-a á seus hombros.

Ainda tiveram a palavra os Srs. José Fiel de Jesus Leite e José Avelino Gurgel do Amaral, que vieram trazer o abraço fraternal das sociedades *Atheneu Pernambucano* e *Onze de Agosto*.

Assistiram ao acto os Exm. Sr. presidente da provincia, chefe de policia interino, juiz do commercio, pessoas gradas e um concurso enorme de pessoas de todas as classes e gerarchias.

— Festejaram hontem os religiosos carmelitas Nossa Senhora do Carmo do frontespicio, com pompa e brilhantismo condignos á excelsa Virgem, á quem eram dirigidos esses cultos.

Orou ao evangelho o eloqüente padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, que descreveu com cores vivas os privilegios e honrarias de que goza no céu o escapulario da Ordem, e as vantagens quo colhem aquelles que á elle se abrigam:

A' noite, após o *Te-Deum*, queimou-se um soffrivel fogo de artificio, que distrahio por algum tempo a nossa população.

— A Ordem Terceira de S. Francisco, procedeu hontem á eleição da nova mesa, a qual deve funccionar no anno de 1863, e sahiram eleitos os Srs.:

Ministro, Antonio Ramos.
Vice-ministro, João Caetano de Abreu.
Secretario, padre Antonio Manoel d'Assumpção.
Syndico, Joaquim Antonio Pereira.
Procurador geral, Antonio Pereira de Farias.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 20 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, o gallego José Montes, branco, de 23 annos de idade, maritimo, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, o pardo Virginio Freire, de 23 annos, pescador, e o crioulo Antonio, de 35 annos, pedreiro, por briga e palavras obcenas.

A' ordem do da Boa-Vista, o africano Matheus, de 35 annos, escravo de Antonio Luiz Guedes, á requisição deste, por desobediencia.

A' ordem do juiz de paz do 2° districto de Santo Antonio, Joaquim José de Sant'Anna, pardo, de 38 annos, cozinheiro, por crime de furto.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Total das pessoas que foram affectadas e das que falleceram do cholera-morbus nos districtos policiaes de Pimenteiras, Piripiry, Capoeiras e Catende da colonia militar.

AFFECTADAS.

Pimenteiras.
Homens . . 254
Mulheres . 341
Somma . . 595

Piripiry.
Homens . . 13
Mulheres . 40
Somma . . 53

Capoeiras.
Homens . . 83
Mulheres . 164
Somma . . 247

Catende.
Homens . . 70
Mulheres . 112
Somma . . 182

1077

FALLECIDOS.

Pimenteiras.
Homens . . 54
Mulheres . 100
Somma . . 154

Piripiry.
Homens . . 16
Mulheres . 11
Somma . . 27

Capoeiras.
Homens . . 62
Mulheres . 63
Somma . . 125

Catende.
Homens . . 32
Mulheres . 29
Somma . . 61

367

Mais de 50 por °/° o sexo feminino sobre o masculino.

Por informações exactas sabemos que o cholera-morbus fez o seu reapparecimento nos lugares dos Montes, districto de Agoa-Preta, desde o 1° do corrente, em cujo povoado já tem feito seguramente o n. de 16 victimas, e agora no Riachão do mesmo districto, e tambem no do Bonito; assim como o apparecimento da variola na povoação de Gameleira, do districto de Duas Barras, onde com intensidade vai fazendo victimas, podendo d'alli facilmente fazer sua transmissão para aquelles lugares: pelo que bom será que antecipadamente se procure combater tão horrivel flagello.

— Passageiros do hiate *Nicoláo I*, vindo do Aracaty:

Francisco Gonçalves Linhares e 1 criado, Manoel Pereira Azevedo, sua senhora e 1 criado, Sabino de Souza Coêlho, Liberalino de Souza Corrêa e 1 criado, Francisco da Rocha Passos L., Rosa Faustina de Lima e 2 filhos menores.

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de setembro de 1862.

Existiam...... 362 presos.
Entraram...... 5 »
Sahiram...... 15 »
Existem...... 352 »

A saber:
Nacionaes..... 227
Mulheres..... 8
Estrangeiros.. 35
Escravos...... 74
Escravas...... 8
Total........ 352

Allimentados a custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 20.

Tiveram baixa:
João José Garibaldi; sarnas.
Lourenço Gomes dos Santos; sarnas.
Melquiades, escravo de Augusto Pinto de Lemos; fleurodimia.

Teve alta:
José Ferreira dos Santos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 17 do corrente, 81 rezes.
No dia 18—49 ditas.
No dia 19—67 ditas.
No dia 20—96 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Emilia, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Hilaria, Africa, 35 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; gastro enterite.
Anna Carolina de Carvalho, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Caetano, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; pleuriz.
Paulo, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Carlos Frederico da Silva Pinto, Portugal, 70 annos, casado, Boa-Vista; hydropesia.
Paula, Pernambuco, 7 mezes, Recife; bexigas.
Primitiva Umbelina Severina Bezerra de Sampaio, Pernambuco, 17 annos, casada, S. José; gastro enterite.
Jesuina Maria Candida, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista; pneumonia.
Um parvulo encontrado no cáes do Capibaribe, Santo Antonio; sem mais declaração.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 20 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Silveira, e Guerra, procurador da corôa, abrio-a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas; recorrido, Joaquim José dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Accioli.

Improcedente.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura a Gervasio Pires de Moreno, pedida em habeas-corpus.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus, pedida por Justino Manoel de Arruda, para o dia 23 do corrente, ouvida a competente autoridade.

Igual concessão obteve Norberto João do Rego Barros, para o dia 7 de outubro futuro, ouvido o Dr juiz de direito.

Negou-se a soltura a Casemiro Lucio Tavares, pedida em habeas-corpus.

Aggravos de petição.

Aggravante, José Moreira da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Accioli.

Negou-se provimento.

Aggravante, bacharel Luiz Rodrigues Villares; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Caetano Santiago.

Não se tomou conhecimento.

Aggravante, bacharel José Rodrigues do Passo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Lourenço Santiago.

Negou-se provimento.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, Francisco Moreira da Costa; appellado, José Ferreira Viegas e seus filhos.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Revista crime.

Recorrente, Antonio Fernandes; recorrida, a justiça.

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Diniz Maciel.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim José Barbosa; appellado, Joaquim José de Miranda.

Appellante, Francisco Gomes da Luz Freire; appellado, José Francisco de Vasconcellos.

Appellantes, os herdeiros de D. Marianna Ferreira Duarte; appellados, os herdeiros de Lourenço José das Neves.

Appellante, Manoel Themoteo de Moraes; appellado, Luiz Antonio dos Santos.

Appellante, padre Trajano Estevão da Providencia; appellado, Ismael Clementino Bezerra.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Souza Pereira.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellante, o juizo; appellado, Frederico Antonio Pereira Bastos.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Carlos Paes Barreto; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Themotea Josepha Carneiro Maciel da Silva; aggravado, o juizo.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.° dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 20 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 3|4 por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	296:544$231
Idem do dia 20	22.524$889
	319:069$120

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	38	
« » com generos..	644	682

Descarregam no dia 22 de setembro.

Patacho hamburguez—Maria Luiza—mercadorias.

Exportação

Do dia 18 de setembro de 1862.

Barca ingleza *Ronald*, para Liverpool, carregaram:

Brothers & C., 103 saccas com 1,045 arrobas e 22 libras de algodão.

— Dia 19 —

Barca ingleza *Eothen*, para o Canal, carregaram:

Southall Mellors & C. 15 saccos com 75 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Ronald* para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 413 saccas com 2,144 arrobas e 8 libras de algodão.

Pedro José de Siqueira, 120 esteiras de peperi.

Brigue hespanhol *Toro*, para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C., 2,049 couros seccos salgados com 62,710 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	23:700$017
Idem do dia 20.	672$390
	24.372$407

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	24:928$924
Idem do dia 20	1:924$827
	26:853$751

PRAÇA DO RECIFE
20 DE SETEMBRO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 26 3/4 d. por 1$ rs., ao qual fica firme, sobre Paris a 360 por f., e sobre Lisboa a 105 por cento de premio, sendo de pouca monta os saques da semana.
Algodão- - - -	Cada vez se torna mais procurado, e de dia em dia cresce de preço. Tendo começado a vender-se no principio da semana a 23$000 rs. por arroba, desta provincia, terminou a 24$600 Effectuou-se venda do de Maceió a preço occulto, e não houve venda do da Parahiba.
Assucar - - - -	Do branco entrou muito pouco, que foi vendido para os refinadores de 4$200 a 4$600 rs. por arroba, mascavado purgado vendeu-se de 2$200 a 2$300 rs. por arroba do velho, e do bruto tambem velho, de 1$900 a 2$100 rs.
Aguardente - -	Foi pouco procurado, vendendo-se de 48$000 a 50$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 160 a 165 rs. a libra.
Arroz pilado- -	O da India vendeu-se de 2$000 a 2$900 rs., por arroba, e o do Maranhão a 2$800 rs.
Azeite doce- - -	O de Lisboa vendeu-se a 2$800 rs., e do Estreito de 2$400 a 2$500 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se de 10$000 a 12$000 rs. por barrica, ficando em ser 1,3000 quintaes.
Batatas - - - -	Venderam-se de 2$000 a 2$100 rs. por arroba.
Bolaxinha - - -	Vendeu-se a 4$400 a barriquinha.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 1$800 a 2$100 rs., ficando em ser 52,000 arrobas da primeira e 16,000 da segunda.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 7$500 a 8$000 por arroba.
Chá- - - - - -	Vendeu-se de 2$400 a 2$500 rs. por libra.
Carvão de pedra-	Regulou por 15$000 rs. por tonelada de carvão.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 4$500 a 5$200 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	Retalhou-se de 21$000 a 23$000 rs. barrica de Philadelphia e New-York, de 23$ a 24$ rs. de Genova, 26$000 rs. de Trieste, a 20$ rs. hespanhola, e a 10$ rs. por sacco de 3 arrobas; ficando em ser: 3,900 barricas de primeira, 4,400 da segunda, 160 da terceira, 3,000 da quarta, 130 da quinta, e 600 saccos da ultima.
Feijão - - - - -	Vendeu-se de 4$ a 5$500 rs. por sacco.
Genebra- - - -	Vendeu-se de 380 a 400 rs. a botija, e de 6$000 a 6$300 rs. frasqueira.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se a 290 por cento de premio sobre a factura, ao cambio de 3$600 rs por £.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se de 500 a 510 rs. a libra, e a ingleza de 680 a 700 rs., ficando em ser 1,700 barris.
Massas- - - - -	Vendeu-se a 4$500 rs. a caixa.
Passas - - - - -	Vendeu-se de 3$000 a 4$000 reis a caixa.
Presuntos- - - -	Vendeu-se de 12$ a 14$000 rs. por arroba.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 1$000 a 1$600 rs.
Sabão - - - - -	O amarello vendeu-se de 200 a 220 rs. por libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal regulou de 105$ a 112$ rs. a pipa.
Vinho - - - - -	Os de Lisboa tinto de 220$ a 250$ rs. a pipa, branco de 200$ a 270$ rs., e de outros paizes, tinto de 180$ a 200$000 rs., e branco de 180$ a 220$ rs.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se de 600 a 630 rs. a libra.
Desconto - - -	O rebate de letras regulou de 10 a 16 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Do lastro para o canal a 42—6, e para Liverpool a 22—6, e do algodão 1|2 p. por libra.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 22 a 27 do mez de setembro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana. . . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino . .	»	$400
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra.	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço. . . .	arroba	6$000
Idem em rama ou em lã . .	»	24$000
Arroz com casca.	»	$600
Idem descascado ou pilado . .	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$850
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona.	»	1$500
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	7$000
Idem torrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto .	libra	260
Idem idem em velas . . .	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados. . .	libra	170
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos. . .	um	320
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca . . .	alqueire	1$600
Idem de araruta.	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	18$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom. . . .	»	10$000
Idem ordinaro restolho . .	»	4$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello . . .	duzias	110$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 20 de setembro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva.

O segundo conferente, José Miguel de Lira.

Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 20.

Sunderland — 58 dias, brigue inglez *Bertha*, de 257 toneladas, capitão Dand Fereman, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Francisco Felix Nogueira, carga differentes generos.

Barcelona—Patacho hespanhol *Themoteo II*, capitão Ezequiel Pages, carga algodão.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 18 e 25 do corrente mez e 2 de outubro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos que fazem parte do patrimonio e rendas da mesma camara: o arrendamento da casa no pateo do Corpo Santo na cidade do Recife por 804$, afferição 701, sendo o arrematante obrigado afferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara, imposto dos 500 rs., sobre cabeça do gado vaccum 575$, arrendamento das casinhas da Ribeira 166$, dizimo do capim de planta 481$, 100 rs. sobre cabeça do gado vacum recolhido no curral 60$200, mascates e boceteiras 36$, 40 rs. por cada pé de coqueiro 555$, 80 rs. por carga de farinha e legumes 23$040 rs., repeso do açougue 12$400 rs., 200 rs. sobre o gado suino 8$500 rs., 100 rs. sobre o gado ovelhum 3$200 rs., os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias munidos de fiadores habilitados na forma da lei para poderem lançar sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 18 de setembro de 1862. —Christovão Pereira Pinto, pro-presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 15 de setembro do corrente anno se ha de arrematar a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a loja n. 16, com armação de amarello envidraçada, com uma outra no fundo e todos os seus pertences, na rua da Imperatriz, avaliada em 600$, a qual é pertencente á Viuva Dias Pereira & C., e vai á praça por execução que contra os mesmos encaminham Alves & C., e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 15 de setembro do corrente anno se hão de arrematar por venda á quem mais der, as dividas seguintes:

Felippe de Santiago 5$200, Jacob 3$000, Pedro Ignacio de Mello 11$200, Bento José Ribeiro 6$640, Francisco Carneiro da Silva 26$640, Antonio da Cunha Barros 37$040, Justino Antonio de Souza 22$000, Thomaz da Costa e Sá 3$200, Ignacio Ferreira da Costa 69$540, Miguel Pereira Geraldes 123$920, Antonio Marinho Paes Barreto 8$620, Thomaz de Aquino dos Prazeres 18$200, Elias Carneiro de Mello 255$000, Custodio Collaço Pereira Junior 31$000, Torres 15$080, João, cherateiro 6$080, Antonio Francisco Cavalcanti 44$680, o mesmo deve 10$660, Antonio Rufino de Araujo Mello 437$020, Luciano Ribeiro da Silva 102$560, João Paulo 60$160, Joaquim Antonio Florencio Bessone 555$560, João Ribeiro de Castro 242$800, Antonio Serafim dos Santos Lima 158$200, Antonio Joaquim Ribeiro Bastos 424$270, Mello & Irmãos 631$380, Ignacio Francisco Martins 29$280, João Antonio Gonçalves 20$600, Antonio Marinho Paes Barreto 17$440, Jenuino Monteiro da Silva 27$300, Manoel Joaquim da Silva Barros 25$740, Francisco José Ribeiro 23$400, Ignacio Ferreira da Costa 20$380, Joaquim Dias da Silva 6$820, Ignacio Felix Tavares 11$080, a preta Joaquina 8$800, Francisca Maria Bittancourt 3$760, Manoel de Araujo Chaves 3$400, Joaquim José de Sant'Anna 40$880, Antonio Candido de Araujo Rios 3$600, Luiz Germano do Rosario Junior 25$300, Antonio Joaquim de Silva 18$700, Bernardino Ribeiro da Silva 32$470, José Pereira da Silva 114$000, prefazendo todas a quantia de 3:772$460. As mesmas dividas são pertencentes á André Narciso, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminham Pinto de Souza & Bairão, a na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei, sendo todas avaliadas em 500$000.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 29 de agosto de 1862, 41° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 22 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um boi caxito, gordo, avaliado por oitenta mil réis, e um quartão pedrez, avaliado por vinte mil réis, os quaes são pertencentes á Francisco Ribeiro de Brito e lhe foram penhorados por execução que lhe move José Baptista Ribeiro de Faria.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 3 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragessimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (22) a 1 hora da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que no dia 24 do corrente, ás 2 horas da tarde em ponto, será fechada a mala que deve conduzir o brigue escuna de guerra «Tonelero» com destino ao presidio de Fernando.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de dissolução da sociedade de Antonio dos Santos Oliveira e Antonio da Silva Gusmão Junior, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Antonio dos Santos Oliveira & C., em virtude do qual fica pertencendo ao ex-socio Oliveira o estabelecimento social, bem como todo o activo e passivo verificado em 31 de dezembro ultimo, e responsavel pelas transacções feitas desde essa data, visto como o ex-socio Gusmão está desligado da supradita sociedade, e quites para com ella.

Secretaria 19 de setembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Iguarassú» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de setembro de 1862.

H. A. Barbosa de Almeida,
Inspector.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte, foi transferida para o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel que se finda no ultimo de dezembro. Gymnasio provincial de Pernambuco 20 de setembro de 1862.—O secretario, A. A. Cabral.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total 895$819 réis cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 2 de setembro de 1862.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de setembro de 1862.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra:

Alberto José Rodrigues (a)...........	107$434
Antonio Ferreira da Silva (a)...........	24$868
Boaventura Elias de Sant'Anna (a)...	20$168
Domingos Lopes de Sant'Anna (a)....	147$368
Francisco Manoel d'Oliveira Miranda (a)...........	22$088
Francisco de Paula Sá e Peixoto.....	81$662
Francisco Rodrigues de Mello (a) (c).	40$338
Gonçalo Vieira do Espirito Santo (a).	22$248
Gregorio Cardoso Pereira (a).........	15$188
João Felix da Costa (a)...........	49$326
João José d'Andrade (a)...........	40$336
José Figueira do Nascimento (a).....	23$506
José do Rosario (a)...........	38$906
José Ferreira (a)...........	40$578
Luiza Maria do Livramento, viuva de Manoel Sheodoro de Souza (a) (b)..	20$168
Manoel Desiderio (a) (c)...........	40$338
Manoel Francisco II...........	20$168
Manoel Hermenegildo...........	19$368
Manoel Maria...........	13$123
Manoel Pio...........	20$168
Roque Francisco...........	26$378
Segundino Ayres Velloso de Mello...	20$168
Thomaz Antonio dos Santos...........	21$768
Tito Braz Cardoso...........	20$168
Rs.	895$819

Observações.

(a) O thesoureiro reconhe este credor com direito a quantia que se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Antes de realisar-se o pagamento desta divida, convem que se exhiba a 2ª via do titulo.

(c) Antes de effectuar-se o pagamento, convem que a thesouraria exija do credor a 1ª via de titulo.

(d) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento deve ser feito ao quartel mestre do corpo a que elle pertence.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

6 libras de almecega nova.
16 libras de cevada.
16 libras de cera amarella.
8 libras de escamonea inteira.
6 onças de hydroferro cienato de quinino.
16 libras de jalapa inteira.
54 libras de oleo de ricino.
64 libras de oleo de amendoas.
2 arrobas de mostarda.
1 arroba de manná de primeira qualidade.
16 libras de sulphato de soda.
8 libras de raiz de turbith.
1 resma de rotulo para medicina.
1 resma de rotulo para cirurgia.
1/2 resma para familia de officiaes.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

2 livros para registro de correspondencia official.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias uma casa terrea meia-agua, sita na rua do Alecrim n. 9, com uma sala e dous quartos, sem quintal, avaliada por 500$, penhorada a João Duarte Maginario, para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias um carro de 4 rodas, em mão estado, avaliado por 50$, penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias, os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento do que deve a fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem avaliados por 800 rs. cada par, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneiro de diversas cores para mulher a 480 rs. cada um, 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 25 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente a uma hora da tarde se vendera' em praça publica na rua da Imperatriz a armação da loja sita na mesma rua n. 16, avaliada por 400$, penhorada a viuva Dias Pereira de Avelar para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

200 meios de sola.
150 vaquetas.
300 couros de forro.
200 libras taxas de salto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

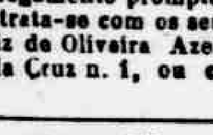
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes

MUTILADO

Ribeiro, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 25 do corrente mez ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O

Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita bravidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capussu», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte da sua carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim *Irmãos*. rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Ivo, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

PARA

a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O

Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Vinho e champanhe.

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 20 caixas com vinho de Bourgonhe, 50 ditas com cognac e 20 segigos com champanhe, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE Duas escravas.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de duas escravas crioulas sendo uma de 8 annos e outra de 28 annos, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE 4000 mil resteas de alhos e 60 canastras ditos,

Segunda-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer cerca de 4000 resteas de alhos e 60 canastras com ditos, em lotes a vontade: segunda-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO DE Fazendas inglezas

Terça-feira 23 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão das fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., existentes no armazem da rua da Cruz n. 50, contendo fazendas francezas, allemãas, suissas e inglezas, como sejam madapolões, algodãozinhos, chitas etc., no armazem acime: terça-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma taberna.

Pelo agente Euzebio se fará leilão por autorisação dos credores de Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, da taberna incluindo a armação, sita no pateo do Carmo: no dia quarta-feira 24 do corrente ás 10 horas, em presença da respectiva commissão.

LEILÃO DE 100 saccos com milho

Hoje 22 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 100 saccos com milho em um ou mais lotes a vontade: hoje 22 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na rua do Apollo armazem n. 42.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

— Aluga-se na rua da Aurora um excellente predio ha pouco edificado, com todos os commodos desejaveis para uma familia numerosa, que queira um tratamento distincto e um armazem á rua do Imperador n. 35: a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

Tesouras! tesouras! tesouras!

J. Hunder alfaiate tem um rival sem segundo e uma habilidade de tesoura de alfaiate: na rua Nova n. 67 tenda de alfaiate e todos os instrumentos existem para curar os nobres freguezes da mesma tenda.

Grande encommodo.

Faz-se saber a quem pertencer que na cocheira do largo do Paraizo n. 21, em todas as noites a visinhança d'alli ao pé soffre um encommodo grande pelo muito baralho que alli fazem os cavallos e os criados gritando.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia e que faça todo o serviço: no largo do Collegio, n. 37, proximo ao becco da Congregação.

— O abaixo assignado declara que no roubo que fora feito em casa de seu patrão Feidel Pinto & C. se acha comprehendida uma letra da quantia de 101$600 sacada por Francisco Alves de Pinho, aceita por José Luiz Gonçalves Penna Junior, a vencer-se em 30 do corrente, sendo descontada ao cambista Antonio Emigdio Ribeiro pelo abaixo assignado. Pelo presente annuncio previno aos mesmos senhores. Recife 18 de setembro de 1862 — Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU

Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de ilnho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata po que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.º andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

L. Kerstin

gravador sobre todos os metaes, fornece plagas de cobre polido para portas de advogados, medicos, doutores, logistas e outros, igualmente fornece Jnetes para marcar, emblemas e mais objectos concernentes ao seu officio, tudo por preços moderados, dando a contento: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 19.

— Aluga-se uma preta que sabe engommar, coser e cosinhar, tudo com muita perfeição, e excellente compradeira de qualquer objecto; na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 3:000$ com hypotheca em um sitio perto desta cidade: na rua da Cruz n. 55, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Na rua do Rangel n. 28, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa terrea com alguns commodos para familia, no bairro da Boa-Vista, em bom local; quem a tiver vá a rua do Amorim n. 25, que achará com quem tratar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar n. 29 do pateo do Paraizo: a tratar na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Gamella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um russo vermelho bom baixeiro, e outro rudado talhado, ambos têm alem de outros o ferro 18 na queixada esquerda: roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Remedio para a hydropesia.

No povoado de Gameleira existe uma pessoa que cura a hydropesia e a chlorosis em poucos dias, e pode afiançar a certeza da cura, porque em todos os doentes destes molestias que tem empregado os seus remedios em breve acham-se completamente restabelecidos: quem precisar, dirija-se ao chefe da estação da via-ferrea do mesmo nome, que este indicará a pessoa que sabe o remedio que tantos bens já tem feito aos afflictos doentes de tão mortificadora molestia.

— Na rua de Santa Thereza junto a casa n. 22, deseja-se saber quem é o Sr. Manoel Joaquim da Silva Guimarães.

Attenção.

Luiz, pintor francez, particularmente se recommenda para pintar taboletas, letreiros, emblemas, e o mais concernente a pintura por preços moderados: da rua das Cruzes n. 11.

— Aluga-se uma sala com um quarto, frente para a rua, com um sotão, tendo cozinha, sala de jantar, 2 quartos e janellas para duas ruas, preferindo-se homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 2 horas do dia.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na travessa do Veras, na Boa-Vista; quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz, n. 34.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio distante desta praça meia legua, a beira do rio, com duas grandes casas de vivenda, um coqueiral, dous viveiros bem sementados, uma grande baixa de campim, um bananeral, muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, muita horta, a quem pagar as bemfeitorias que se tem feito; quem o pretender, dirija-se á rua do Cabugá, n. 6.

— Aluga-se um preto que sabe andar com carroças e faz qualquer outro serviço de campo, e de armazem; na rua do Imperador, n. 50, 3º andar.

Attenção

As pessoas que tiverem para vender propriedades nas ribeiras do povoado de Lage do Canhoto, Correntes e Maudaú, districto de Maceió, e que essas propriedades tenham casas e que sejam terrenos de meia legoa para mais; entendam-se com Leal & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 56, que dirão quem pretende comprar.

— Alugam-se duas casas, uma no Campo Verde e outra na rua dos Prazares; a tratar com José Carneiro da Cunha.

Attenção.

Uma pessoa inteiramente habilitada em tudo que diz respeito a padaria, escreve certo e com optima letra, com longa pratica do balcão, se offerece para tomar conta de uma casa, dando fiador de sua conducta: a pessoa, pois, que quizer se utilisar de seus prestimos, annuncie por este jornal para ser procurada.

João de Medeiros Raposo

faz sciente a quem interessar possa que desistio em beneficio dos herdeiros do finado Antonio José Pereira Ermida da herança que em sua terça lhe deixou o mesmo finado.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

J. E. Chouvin

mechanico, velho discipulo da escola imperial de artes mechanicas de Paris: monta e repara machinas a vapor, hydraulicas, electricas e bombas de todos os systemas, repara armas de todo o genero, fabrica e concerta burras de ferro segundo os melhores modellos, assim como as abre sem força-las, fechaduras as mais complicadas, campainhas para annunciar os objectos pedidos, faz qualquer relevo sobre metaes, torneia sobre metal, torno redondo e oval de todo tamanho para assentar medalhas, escudos de armas, etc.

Rua de João Fernandes Vieira n. 19, Soledade.

— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommadeira para o serviço interno de casa de familia: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

Aviso

Os abaixo assignados, curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem a todos os devedores desta que mandem pagar seus debitos na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47; tendo tambem nesta data autorisado ao Sr. João de Souza Azevedo para receber o que cada um estiver a dever. Recife 18 de setembro de 1862.—Antonio José Leal Reis. — Dammeyer Carneiro & C.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de familia, dirija-se a rua da Cruz n. 55, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica do Cabugá.

Nossa Senhora das Dores

Avisa-se aos devotos de Nossa Senhora das Dores que ha uma grande porção de registos da mesma Senhora, que se trocam a preço muito commodo, sendo ella de um desenho fino e com lindos enfeites: na rua do Imperador n. 15 das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Um guarda livros habilitado se offerece a fazer a escripta de qualquer casa commercial, quer por partidas dobradas, quer por singelas, com aceio e promptidão: a tratar na rua Velha numero 93.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar n. 15 da rua do Queimado, propria para algum advogado ou escriptorio: na mesma rua, botica numero 15.

Casa de campo.

Alluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Valcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa da pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50 - *Rua da Imperatriz* - 50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e agudos e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se penhores por segurança: quem quizer fazer este negocio, deixe carta sob as iniciaes A. A., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

MUTILADO

PEQUENO CURSO
DE
Chimica Agricola
POR
F. Malaguti.

Esta interessante obra de agricultura, traduzida do francez pelo 1.º tenente de engenheiro Philadelpho A. Ferreira Lima, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa e Guimarães & Oliveira, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial, á razão de 2$000 cada exemplar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio pelo tempo de 4 mezes, dando-se para garantia uma hypotheca em dous escravos moços: quem pretender fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cozinha fora, tem mobilia de amarello que incommoda menos a quem passa a festa, portão ao lado, todo o sitio cercado e murado, tem grandes jaqueiras, larangeiras, e mais fructas, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo, e banheiro feito: os passadores de festa no fresco podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar.

— Alugam-se casas em Apipucos para pequena e grande familia, todas muito frescas, a beira do rio, com muito boa agoa de beber, estribaria para cavallos, quartos para criados, tem bom sitio para passear: a fallar com a viuva Villar.

— Na loja amarella a' rua da Praia n. 34, ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas proprias deste mercado: pannos finos, casemiras, brins finos brancos e de cores, chitas francezas, cambraias brancas e de cores, madapolões de diversas qualidades, chapeos francezes do mais acreditado fabricante, ditos de sol de seda e de panninho, algodão branco e de cores proprio para escravos e saccos de conduzir assucar e outras muitas fazendas a contento do comprador que pagar a vista.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e optima vista para o mar: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Acha-se uma pessoa desempregada, a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria, e se acha habilitada a tomar conta de alguma por balanço, por entender tanto dos trabalhos como do forno, e pode dar fiador de sua conducta.

— A[l]uga-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Ao publico.

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis: os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quaesquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Victorino José de Souza Travassos.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O Sr. João Duarte Maginario queira vir a esta typographia a negocio seu.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-lo, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pedins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para atarar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alaquins.
» SSS.
» pão-de-lo torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de gelés.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acabá de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes eu que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua das Larangeiras n. 24.

Criado.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

— A abaixo assignada, viuva de Antonio Bernardo d'Almeida, tendo sido citada pelo juizo de orphãos do termo de Ipojuca comarca do Cabo, para dar bens a inventario por morte de seu marido, avisa aos credores de seu casal que compareçam para legalisarem suas dividas, isto sem perda de tempo.

Maria Thereza Ribeiro Chalaça.

— Anselmo da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Antonio Buzoni, subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se um moleque com bastante pratica de botequim: na rua Direita n. 3.

— Pelo presente se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, e em resposta ao annunciante de 19 do corrente, que a casa terrea n. 40 da rua das Calçadas, pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães, se acha penhorada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, para pagamento de Francisco José Pires.

— Fugio no dia 8 deste mez do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua-Preta, comarca de Palmares, o escravo José, crioulo, de idade 35 annos pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, secco do corpo, rosto comprido e descarnado, barba pouca com bigodes crescidos, marcas de feridas nas pernas, um pouco gago, viciado no fumar, e é official de sapateiro: roga-se a apprehensão e entrega do mesmo ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa no referido engenho, ou nesta cidade a Malaquias de Lagos Ferreira morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, onde se recompensará o conductor.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 21.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço interino de uma casa de pouca familia, na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Queimado n. 15, propria para algum advogado ou escriptorio: a tratar na mesma rua, botica n. 15.

— Constando que se acha neste cidade o Sr. José Antonio Almeida Guimarães, negociante de Maceió, roga-se-lhe o favor de apparecer na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Fugio hontem, ás 9 horas da noite (18 de setembro) uma preta por nome Isabel que tem os seguintes signaes: estatura regular, um pouco magra, olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, mãos largas e grossas, e um dos dedos é fino na cabeça por causa de um panaricio, pés grossos e pouco apalhetados, levou um vestido no corpo de chita amarella e um chales de algodão com quadros encarnados, levou mais n'uma trouxa diversos vestidos, por isso é provavel que mude sempre a roupa; supponho que foi para a cidade de Santo Antão, d'onde é filha, ahi tem a mãi, que é forra, de nome Luiza, nação Angico, tem mais duas filhas, uma dellas é forra e de nome Maria: rogo as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a pegar poderão leva-la á rua do Queimado, sobrado n. 4. que darei uma gratificação.—F. C. Burlamaque.

— Aluga-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para familia, arvoredos fructiferos, e algum terreno para plantação de capim: trata-se na rua Real n. 1, ou na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a fallar com o socio Rego.

— Precisa-se de um escravo fiel que saiba cozinhar o ordinario para uma casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Imperador por cima da loja de alfaiate do Sr. Felix Venancio de Cantalice, segundo andar.

— D. Anna do Rego Barros faz sciente aos rendeiros de suas terras no Monteiro, que está autorisado a receber suas rendas, seu genro Joaquim Martinho da Cruz Correia, na rua do Cabugá n. 11, sonde podem ir pagar.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 31, com commodos para duas familias, por ter grande sotão, corrido de janellas nos oitões, e ter um elegante mirante: a tratar com o proprietario José Moreira da Silva.

— Anna Joaquina Ribeiro Ferreira, procedendo a inventario dos bens que ficaram por morte de seu marido Antonio José Ferreira, convida aos credores de seu casal para apresentarem ao testamenteiro Antonio José da Rocha, rua da Praia n. 36, as suas contas ou declaração dos creditos, para serem attendidos no respectivo inventario até o dia 25 deste mez.

CORREIO.

Os Srs. Henrique Antonio Correia Lima e Lourenço de Oliveira Cabral queiram dirigir-se á repartição do correio afim de receberem cartas de importancia viadas da Parahiba.

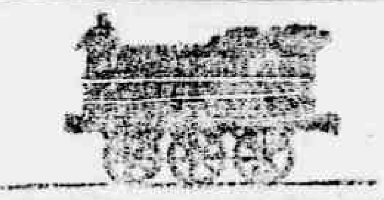
Ama.

No becco dos Ferreiros n. 7, precisa-se alugar uma escrava fiel, propria para andar com taboleiro.

Arrematação.

Foi transferida para o dia 23 do corrente a praça da casa terrea n. 54 da rua da Santa Cruz, a qual é de chãos proprios, e tem 2 salas, 3 quartos, despensa, cozinha fora, quintal, cacimba, etc.; os pretendentes dirijam-se no referido dia á audiencia do juizo de orphãos, pelo qual corre a presente arrematação.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem receber o 13º dividendo de juros sobre suas acções no escriptorio desta companhia á rua do Crespo n. 2 as horas do expediente:
Recife 20 de setembro de 1862.
Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— D. Carlota Luiza de Brito, filha legitima de Miguel Ferreira de Brito e D. Antonia da Cunha Siqueira já fallecidos, natural da fazenda de Valença junto da villa da Ingazeira em Pajeú de Flores provincia de Pernambuco, e actualmente presa no presidio de Fernando de Noronha, precisando vender todos os seus bens e tambem heranças, as quaes lhe pertencem pelo fallecimento de sua filha Jovina Ferreira da Costa Brito, que foi casada com o alferes de policia Pedro Bezerra de Menezes e não teve filhos, e já pelo fallecimento de seu segundo marido Antonio de Hollanda Chacon, de quem não houve filhos, empraza qualquer pessoa que se julgue seu herdeiro legitimo ou qualquer credor para que no prazo da lei 30 dias, declarem neste mesmo jornal seu nome, sua pretenção e seus titulos.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa de familia, que saiba engommar e cosinhar: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, loja de Ramos & Lima.

— Roga-se as pessoas que deram chapeos para concertar na praça da Independencia loja n. 12, e que levaram recibos com prazo marcado, hajam de os vir buscar no prazo de 8 dias, passados os quaes serão vendidos para paga do trabalho.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se
ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou mesmo um deposito; quem quizer, pode annunciar.

— Compra se uma carroça para boi, bem como se vende um carro que trabalha na escadinha: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Só no vigilante.
Para as senhoras.
Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CAL
nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Livro das Dores.

Contendo o officio, modo de resar a crôa, setenario e todas as orações para depresar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia:

— Vende-se uma mulata moça, sadia, que sabe lavar, engommar e cozinhar: na rua Nova de Santa Rita n. 7 se dirá quem vende.

Phantasia
Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem-se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 38 e 40 (casa de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Açouguinhos n. 17: a tratar na rua Direita n. 123.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser muito afreguezada e em bom local, e sendo seu aluguel muito commodo; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 18, que achará com quem tratar.

Barato que admira.
Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

Aproveitem a occasião.

O dono da casa de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria, querendo acabar com a dita loja, vende o restante das obras de folha de Flandres por menos um terço do seu valor, assim como a armação por todo o preço.

— Vende-se um cavallo preto de bonita figura, acostumado em carro, e cabriolet, novo, que ainda tem uma muda afazer, sem o menor sestro nem achaque; na rua do Cotovello n. 31.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.
Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Novos pentes
de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para [a]tar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitemo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.
Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Attenção.
Barato para acabar.

Na rua do Queimado n. 6 loja de Machados & Santos.

Vende-se saccos de viagem de oleado muito bons pelo diminuto preço de 3$ cada um, camisas inglezas de linho para meninos de differentes idades, a elles que o preço agrada, calças bordadas para meninos ou meninas a 1$ o par e outras muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar.

— Vende-se pedra de cantaria muito boa e por menos do que em outra qualquer parte: a tratar na Ponte Velha ou rua do Mondego n. 45.

— Vende-se uma casa na rua de S. Miguel, com grande quintal e alguns arvoredos, chãos proprios: a tratar nos Afogados, rua Direita numero 40.

MUTILADO

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fine a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fine a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas vistoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito bos, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas, porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a propriedade da ilha do Lamenha, situada entre a barra de Serinhãem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, das quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda des tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se uma cama franceza de amarello para solteiro, e mais objectos de amarello por barato preço; na cambos do Carmo n. 8.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma mesa redonda com pedra, por preço muito commodo: na rua dos Martyrios n. 26.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos dito.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maçãs para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 5?0 rs, a libra, tambem temos de encommenda especial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs. a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos bojões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs, a libra e 4$400 a arroba de alpista, de painço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—Da composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latas iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,
FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanta para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120

réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 a 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de menino, a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ o 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são do superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de seus boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.
Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.
Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.
Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.
Lagrimas do Douro espeçial vinho da Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.
Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.
Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.
Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.
Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.
Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.
Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.
Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.
Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.
Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma
Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.
Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.
Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.
Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.
Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.
Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.
Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.
Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.
Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.
Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.
Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.
Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.
Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.
Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.
Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.
Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.
Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.
Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.
Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.
Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é
O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sabidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sabido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe,* conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ e frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade a 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café de Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$300 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam; Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.
Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sã na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis
Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça, tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$. esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.
Só na loja do Pavão.

Vende-se lãs e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torna-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos
com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Escravos á venda

Vende-se uma mulata pessa de idade de 20 annos, a qual cozinha, engomma bem e cose, duas negrinhas de 10 e 11 annos de idade, que já cozem soffrivel e um mulatinho de 7 annos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.
Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas; para homem e meninos.

Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas de festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço
caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de laranjeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome societé hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira a comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Esperança
Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um compleɩo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 280 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sealy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de cores 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se um engenho perto desta cidade, com boa producção, muitas mattas, proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, boas obras, de moer com agoa. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que o comprador pague os juros de 5 0/0 ao anno por determinado tempo, e dê boa garantia as letras, ou hypotheca em predios nesta cidade. Tambem troca-se por predios na mesma cidade; não duvida incluir-se na mesma venda ou troca alguns escravos que cheguem para manobrar o engenho, assim como alguns bois: a fallar na loja de fazendas da esquina da rua do Crespo para a do Queimado.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.
Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Tabaco americano.

Chegado proximamente da America em caixinhas de 22 libras: vende se na travessa da Madre de Deos armazem de Barros & Silva.

Taberna em Apipucos

Vende-se uma taberna em Apipucos com poucos fundos ou mesmo só a armação, em boa localidade e bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Praia n. 53.

Chega á vapor para o vigilànte.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchatas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldins a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcozoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas (fatas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta ate as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mercas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua de Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de douz fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a censar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 1.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$50o, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; a rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

— Vende-se uma casa de taipa na Cabanga: tratar na rua Imperial n. 237.

Vende-se.

Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado; a pessoa que quizer, dirija-se a praça da Independencia, n. 17, que se dirá quem a vende.

O Gira-sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Perolas falças

ou aljofar de fina qualidade.

A loja da agoia banca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição defficilmento se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para os gargatilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites, e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio isso na rua do Quemado loja d'aguia branca n. 16.

Fabrica de velas.

Vende-se uma fabrica de velas com 113 duzias de fôrmas e mais pertences, tudo em bom uso, e bem acreditada; na rua da Penha n. 11.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa 35 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho Pereira ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensara': na rua das Cinco Pontas n. 72.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio do engenho Séva, freguezia de Santo Amaro Jaboatão, no dia 9 de setembro, a escrava crioula, fula, de nome Josquino, idade 22 annos, pouco mais ou menos, conduzindo um filho de nome Benedicto, cor cabra vermelho, com idade de seis annos, a dita escrava é alta, cheia do corpo, tem um talho no braço, que soffreu em pequena, porém existe a marca muito visivel, tem os dentes inteiros e as feições grosseiras; desconfia-se estar aqui no Recife com o titulo de forra: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, que a aprehendendo entregem-na á rua da Praia, em casa do Sr. Pedro José da Costa n. 35 ou 46, que receberão 50$ de gratificação.

LISTA GERAL

Dos premios da 5.ª parte da 2.ª loteria, concedida por lei provincial, para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, (3.ª concessão) extrahida em 20 de setembro de 1862.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	165	5$	340	5$	499	5$	691	5$	845	5$	1008	5$	1151	5$
3	—	68	—	51	—	503	—	93	—	54	—	11	—	54	—
7	—	70	—	52	—	9	—	95	—	55	—	12	—	58	—
11	—	78	—	54	—	12	—	99	—	56	—	14	—	61	—
13	—	81	—	55	—	15	—	706	—	58	—	22	—	63	—
16	—	82	—	56	—	26	—	10	—	59	—	25	—	68	—
24	40$	87	40$	63	—	29	—	12	—	62	—	28	—	69	10$
30	5$	88	5$	71	—	31	—	15	—	72	—	32	—	73	5$
32	—	90	—	77	—	34	—	18	—	73	—	33	—	74	—
33	—	91	—	81	—	36	—	22	—	76	—	38	—	76	—
36	—	92	—	82	—	38	—	25	—	77	—	39	—	80	—
40	—	94	—	87	10$	44	—	29	—	80	—	43	—	82	—
42	—	96	—	88	5$	46	—	31	100$	82	10$	46	—	86	—
43	—	98	—	92	—	48	—	33	5$	83	5$	48	—	88	—
46	—	211	10$	94	—	51	—	35	—	88	—	49	—	93	—
49	—	12	5$	96	—	53	—	37	—	90	—	51	—	94	—
54	—	17	—	97	—	54	—	42	—	94	—	53	—	96	—
55	—	20	—	99	—	58	—	43	—	901	—	61	5:000$	98	—
56	—	23	—	400	—	62	—	51	—	9	—	62	5$	1202	—
59	—	24	—	1	—	74	—	52	—	10	—	63	—	3	—
60	—	26	—	4	—	79	—	54	—	12	10$	67	—	5	—
70	—	29	—	5	—	80	—	55	—	15	5$	68	—	6	—
72	—	30	—	6	—	81	40$	56	—	17	—	70	—	9	—
77	—	33	10$	7	—	87	5$	61	—	19	—	72	—	16	—
79	—	34	5$	8	—	92	—	73	—	21	—	73	10$	19	—
86	—	42	—	10	—	93	—	83	—	22	—	77	5$	20	—
89	—	46	—	14	—	97	—	84	—	23	—	78	—	22	—
90	—	53	—	21	—	99	—	86	10$	25	—	80	—	24	—
96	—	55	—	22	—	602	—	89	5$	37	—	82	—	27	—
97	—	56	—	25	—	5	—	91	—	38	—	84	—	33	—
102	—	62	—	30	—	13	—	93	—	43	—	89	—	35	20$
5	—	63	—	37	20$	37	—	94	—	44	—	99	—	41	5$
6	—	64	—	39	5$	38	—	96	—	47	—	1100	—	42	—
12	—	69	—	45	—	42	—	99	—	50	10$	3	—	45	—
15	—	70	—	49	—	46	—	802	—	53	5$	4	—	47	—
19	—	71	—	51	—	47	—	3	—	54	—	6	—	52	—
24	—	75	—	52	10$	48	—	4	—	55	—	9	—	64	20$
26	—	80	—	62	5$	52	—	8	—	57	—	10	—	65	5$
28	—	81	—	66	—	54	—	9	—	61	—	19	—	67	—
35	—	88	—	71	—	57	—	12	—	63	—	20	—	69	—
36	—	98	—	74	—	61	—	13	—	65	—	22	—	76	—
38	—	302	—	80	—	63	—	17	—	66	—	25	—	79	—
40	—	5	—	84	—	65	—	22	—	69	—	26	—	80	—
41	—	10	—	86	—	68	—	27	—	70	—	31	—	81	—
42	—	17	—	87	—	72	—	30	—	74	10$	32	—	82	—
45	—	19	—	92	—	74	—	33	—	75	5$	33	—	83	—
49	10$	21	—	93	10$	78	—	34	—	77	—	41	—	86	—
57	5$	25	—	94	5$	82	—	37	—	90	800$	42	—	92	—
63	—	31	—	95	—	84	—	43	10$	98	5$	43	—	97	10$
64	—	38	—	98	—	87	—	44	5$	1005	—	46	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1304	5$	1451	5$	1580	5$	1729	5$	1892	5$	2074	5$	2243	5$	2424	5$	2616	5$
8	—	56	—	81	—	31	—	95	—	76	—	46	—	29	—	19	—
15	100$	58	—	82	—	33	—	99	—	80	20$	49	—	30	—	31	—
22	15	63	—	83	—	41	—	1905	—	82	5$	52	—	43	—	32	—
25	—	66	—	84	—	42	—	11	—	84	—	53	—	45	20$	37	—
26	—	73	—	89	—	45	—	16	—	85	40$	54	20$	58	5$	38	—
27	—	82	—	93	—	51	—	21	—	89	5$	58	5$	61	—	49	—
29	—	84	—	99	—	56	—	25	—	2103	—	60	—	62	—	56	—
31	—	85	—	1601	—	57	—	32	—	4	—	62	—	68	—	58	—
33	—	86	—	3	—	60	—	33	—	7	—	67	—	70	—	62	—
40	—	88	—	5	—	61	—	36	—	8	—	70	—	74	—	63	—
43	—	92	—	6	—	66	—	41	—	11	—	72	—	75	—	64	—
45	—	93	—	7	—	68	—	43	—	15	—	81	—	76	—	65	—
46	—	95	—	8	—	71	—	44	—	16	—	87	—	81	—	67	—
48	—	96	—	10	—	77	—	45	—	21	—	90	—	89	—	72	—
49	—	97	—	12	—	78	—	46	—	24	—	95	—	93	—	76	—
51	—	98	—	15	—	79	10$	51	—	29	—	96	—	94	—	78	—
54	—	1504	—	21	—	84	5$	61	—	30	—	98	—	98	—	86	—
55	—	8	—	22	—	87	—	65	—	31	—	99	—	2501	—	90	—
58	—	10	—	27	—	89	—	67	—	34	—	2304	—	2	—	94	—
59	—	12	—	30	—	92	—	77	—	36	10$	9	—	4	—	95	—
60	—	14	—	37	—	96	—	82	—	38	5$	12	—	14	—	98	—
61	—	15	—	38	—	1801	—	84	—	46	—	14	—	21	10$	2701	—
73	—	18	—	41	—	3	—	86	—	47	—	17	—	25	400$	4	—
80	—	19	—	42	—	10	—	87	—	55	—	18	—	26	40$	5	—
81	—	22	—	43	—	21	—	91	—	64	—	25	—	33	5$	7	—
85	—	25	—	46	—	29	—	94	—	68	—	27	—	41	—	11	—
87	—	27	—	49	—	30	—	96	—	74	—	28	—	46	20$	20	—
90	—	28	—	54	—	34	—	97	—	75	—	29	—	51	5$	23	—
91	—	29	—	55	—	35	—	2000	—	77	—	37	—	54	—	24	—
92	—	31	—	60	—	36	—	7	—	79	—	39	—	56	—	25	—
98	—	39	—	61	20$	40	—	10	—	80	—	41	—	57	—	26	—
1400	—	40	—	65	5$	43	—	18	—	88	—	45	—	60	—	27	—
8	—	41	—	66	—	44	—	19	—	96	—	49	—	61	—	30	—
9	10$	42	—	67	—	47	—	22	—	2200	—	53	—	65	—	33	—
10	5$	43	—	68	200$	48	—	34	—	5	—	58	—	67	—	40	—
16	—	44	—	69	5$	55	—	36	—	6	—	62	—	68	—	43	—
18	—	46	—	81	—	57	—	43	—	7	—	71	—	72	—	47	—
21	—	48	—	85	—	60	—	46	—	8	—	75	—	78	—	48	—
25	—	49	—	87	—	61	—	47	—	13	—	79	—	81	20$	49	—
29	—	54	—	90	—	62	—	50	—	14	—	81	—	82	5$	50	—
31	—	56	10$	92	—	65	—	58	—	16	—	86	—	84	—	52	—
33	—	66	5$	1702	—	66	—	59	—	19	—	92	—	89	—	55	—
38	—	67	—	6	—	74	—	61	—	22	—	95	—	93	—	82	—
39	20$	68	—	12	—	75	—	64	—	24	—	99	—	97	—	84	—
40	5$	70	—	15	—	79	—	69	—	30	—	2409	—	2601	—	90	—
44	—	71	—	16	—	80	—	70	—	31	—	10	—	2	—	96	—
48	—	72	—	19	—	85	—	71	—	33	—	14	—	5	—	97	—
50	—	76	—	28	—	91	10$	73	—	37	—	18	—	8	—	99	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1862.

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo.

No *Contemporaneo* de Madrid encontram-se as seguintes interessantes cartas, que esse periodico traduziu de um outro de Braxellas:

« No retrato de Luiz Felippe, que abre o setimo tomo dos *Miseraveis*, lêm-se as seguintes phrases:

« De outra vez, alludindo ás continuas resistencias dos seus ministros, escrevia Luiz Felippe, a proposito de um condemnado politico que é uma das figuras maiores e mais generosas da nossa época: *O seu perdão está dado; falta só recebe-lo.*

« O homem a quem Luiz Felippe escrevia era Victor Hugo; o condemnado era Barbés.

« Todos conhecem os quatro celebres versos em que Victor Hugo pedia a Luiz Felippe em 1839 o perdão que foi outhorgado a Barbés. Esses versos vêm insertos no livro dos *Raios e sombras*.

« Victor Hugo e Barbés, apesar deste caso haver occorrido ha 24 annos, não se conheciam pessoalmente e nunca haviam trocado uma unica carta.

« A apparição dos *Miseraveis* deu occasião a Barbés para quebrar um silencio, sem duvida muito custoso para elle, e dirigiu a Victor Hugo a seguinte carta:

« Querido e muito illustre cidadão:—o *condemnado* de que fallaes no setimo volume dos *Miseraveis* deve parecer-vos um ingrato.

« Ha 23 annos que devia ter-vos agradecido... e seus labios não proferiram uma só palavra.

« Perdoae. Perdoae.

« Na minha prisão anterior a fevereiro prometti-me mil e mil vezes correr a ver-vos no dia em que me fosse restituida a liberdade.

« Sonhos da juventude!...

« Quando esse dia chegou foi para arrojar-me como uma folha secca no confuso turbilhão de 1848.

« Não pude, pois, fazer nada do que tão ardentemente havia desejado.

« Depois, perdoae-me a phrase, querido cidadão, a magestade do vosso engenho impediu sempre a manifestação dos meus sentimentos.

« Ensoberbece-me que nas horas de perigo me protegesse um raio da vossa luz. Defendendo-me vós, a minha morte era impossivel.

« Que não haja eu tido forças bastantes para vos demonstrar que era digno de que o vosso braço se estendesse sobre mim! Porém cada um tem o seu destino, e nem todos os que Achilles salvou eram heróes.

« Velho já, acho-me em deploravel estado de saúde. Julgo algumas vezes que o coração e a cabeça me vão estallar; mas, apezar das minhas desgraças e soffrimentos, felicito-me por haver resistido, pois que debaixo do peso do vosso novo beneficio acho-me com energia bastante para agradecer-vos o antigo. Já que travei da penna, não quero larga-la sem vos felicitar mil e mil vezes em nome da nossa santa causa e em nome da França pelo grande livro que acabaes de publicar. E digo em nome da França, porque me parece que esta querida patria de Joanna d'Arc e da revolução é a unica capaz de ter dado ao mundo o vosso coração e o vosso genio, e como bom filho collocastes uma nova corôa sobre a gloriosa fronte de vossa mãe.

« Recebei o sentimento mais intimo de minha alma. *A. Barbés.*—La Haya, 10 de julho de 1862. »

« Eis a resposta de Victor Hugo:

« Hauteville-House, 15 de julho de 1862.—Irmão no desterro.—Quando um homem foi como vós o campeão e o martyr do progresso; quando sacrificou pela santa causa democratica e humana a fortuna, a mocidade, a ventura e a liberdade; quando, para servir o seu bello idéal, aceitou todas as fórmas da luta, a calumnia, a perseguição, a defecção, longos annos de carcere e de desterro; quando se deixa conduzir pela sua abnegação até aos degráus do patibulo; quando um homem fez isto, todos lhe estão obrigados, sem que elle o esteja á pessoa alguma. Quem tudo sacrificou ao genero humano nada deve aos homens.

« E' impossivel que sejaes ingrato para pessoa alguma. Se não fizesse o que fiz ha 23 annos, e pelo que quereis dar-me os vossos agradecimentos, creio que teria sido ingrato com vosco.

« Tudo que fizestes pelo povo, considero-o como um serviço pessoal. Não fiz senão cumprir um dever, e dever muito sagrado na época que me recordaes.

« Se então fui bastante ditoso para contribuir com o meu obolo para o pagamento da divida universal, nada é isto ante a vossa vida inteira, e todos devemos julgar-nos vossos devedores.

« A melhor recompensa, se acaso eu a merecesse, estava na propria acção.

« Aceito todavia com toda a minha alma as nobres palavras que me dirigis, e fico-vos profundamente agradecido.

« Respondo-vos com a commoção que me causou a vossa carta. Grande e bello é este raio de luz que vem da vossa soledade á minha.

« Até á vista, na terra ou no céu.

« Saúdo o vosso grande coração. »

« *Victor Hugo.* »

Ao dia 7 de setembro, foi publicado na côrte o seguinte

Soneto.

Eu vos saúdo, oh dia venturoso!
Em que o grito de viva a liberdade
Fez-se ouvir desde então na immensidade
De um sólo por si mesmo poderoso;

Em que o jugo pesado e vergonhoso,
Que as leis impunha com severidade,
Seu povo soube ainda em tenra edade
Combate-lo e sahir victorioso;

E por ventura escravo então seria
D'America o imperio tão facundo
Onde guerra se vota á tyrannia!

O rei dos reis, o sabio sem segundo,
Decretou que o Brasil livre seria,
Quando creou o céu, a terra e o mundo.

Na Bahia encetou, ha algum tempo o Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida, bem conhecido na republica das lettras, uma serie de conferencias sobre a litteratura brasileira, cada qual mais importante. Do *Diario* dessa provincia extrahimos o seguinte sobre a nona:

« O assumpto da conferencia versou ainda sobre poetas bahianos, sendo devidamente apreciados pelos illustrados professores os Srs. Drs. Rodrigues da Costa, Cunha Valle, Gustavo de Sá e Octavio Odilon, e o distincto poeta o Sr. Mendonça, que obteve na autorisada opinião do Dr. Raposo d'Almeida um verdadeiro triumpho, pois o qualificou como um dos nossos primeiros poetas.

« Na sua phrase pittoresca e tão significativa disse o illustre litterato que—« se os poetas bahianos tivessem de eleger um patriarcha para os presidir, ou um Moysés para os guiar, a escolha recahiria unanime no arcaderomantico o Sr. Moniz Barretto; mas se elles tivessem de fundar uma realeza, o Sr. Mendonça seria acclamado rei; e o poeta das duas escolas, o decano dos poetas brasileiros, seria o primeiro a cingir-lhe o diadema. »

« O Dr. Raposo referindo-se a diversas poesias do Sr. Mendonça qualifica como uma das primeiras da lingua portugueza a que fez o distincto poeta no primeiro anniversario da morte de seu pae.

« A poesia do Sr. Mendonça, diz o illustrado professor, consagrada ao primeiro anniversario da morte de seu querido pae, e as consolações que nessa dá o filho, convertido em pae, á sua mãe, convertida, pela viuvez, em sua filha, é não só sublime de sentimento, mas é tambem uma distincta poesia entre as mais distinctas da lingua portugueza. E' repassada de melancolia, e orvalhada de lagrimas; mas ao mesmo tempo é ungida da uncção da fé, e inspirada na resignação religiosa. »

« Folgamos de ver que um juiz tão competente, como é o Dr. Raposo d'Almeida fizesse a devida justiça ao incontestavel genio poetico do Sr. Mendonça: e oxalá esta animação o determine a collecionar as suas poesias, que, ou estão esparsas ou ineditas.

« Consta-nos que na immediata conferencia passará o distincto professor a estudar a constellação do norte, e que os primeiros poetas de que ha de occupar-se, serão os Srs. Drs. Torres Bandeira e conselheiro Maciel Monteiro, hoje barão de Itamaracá.

« E' sem duvida este curso de litteratura o mais nobre titulo da gloria litteraria do Dr. Raposo d'Almeida, tocando, porém, ao gymnasio Bahiano a honra, e mesmo a gloria de apresentar ao Brasil um dos seus professores fazendo ás letras patrias este importante serviço de que tanto carecem. »

— O Sr. Evaristo Ferreira da Veiga, já fallecido, em um de seus momentos de impulso patriotico escreveu o seguinte

Soneto.

Ceus! que escuto! que unisonos clamores
Soam pelo Brasil! que mão potente
Despedaçou a barbara corrente
De orgulhosos, antigos oppressores?

Que! já somos nação? Os esplendores
Da c'rôa adornam vencedôra frente!
Pedro acclama a brasileira gente
O primeiro de seus imperadores!

Que te falta, ó Brasil? já tens segura
Tua gloria: o do imigo em vituperio
Hade ceder a perfida impostura!

Nações! neste brasilico hemispherio
Um povo grande e livre hoje vos jura
Morrer por Pedro, e pelo imperio.

9 de outubro de 1822.

— Publicou-se ultimamente em Portugal um livro que produziu grande impressão. Acerca delle assim se exprime o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

Publicou-se ultimamente em Portugal um poema que ali produziu desde logo um alegre alvoroto, cujos échos vieram repercurtir-se aqui atravês das immensas solidões do oceano. Chama-se esse poema *D. Jayme*, e assigna-o um nome até agora obscuro, mas que já fica inscripto como caracteres luminosos nos fastos poeticos, o do Sr. Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.

Tres causas concorreram talvez para aquelle alvoroto. O merito intrinseco da poesia, a sua desusada metrificação, e o seu caracter anti-iberico. Este caracter expressamente o reclama o poeta para seu poema, já intitulando-o *D. Jayme ou a dominação de Castella*, já em varios lugares delle, já nos versos com que o remata. Entretanto quer parecer-nos que para este fim nem foi bem escolhido o assumpto, nem bem traçado o plano, e que *D. Jayme* sendo um excellente poema a todos os mais respeitos, não póde com justiça arrogar-se fóros de epopéa nacional.

Como daremos este titulo ao canto das obscuras aventuras de um ente imaginario, que por nenhum lado se prendem com os acontecimentos publicos? O heroe, e que heroe, um bandido! só respirava vingança de affrontas pessoaes, sem que lhe desem o minimo cuidado os aggravos do seu povo; e a oppressão de Castella não se manifesta em traços largos e caracteristicos que abarquem a nação inteira. A justiça que invade a casa de D. Martinho, tanto podia ser justiça de Castella como de Portugal, que peiores cousas infelizmente se tem visto. Quizeramos, pois, ver essa oppressão em mais vasta escala, e sobretudo quizeramos um heroe menos byroniano e mais portuguez, principalmente quando esse heroe idéal de alguma forma tem de personificar Portugal, como se vê destes versos que o poeta lhe põe na bocca:

Que digam ao mundo inteiro,
Que sobre o cêpo infamante
Se mata naquelle instante
Um reino.... que um homem, não!
Porque o pobre aventureiro
Symbolisa uma nação!

Deveremos, porém, realmente ver em *D. Jayme* a nação portugueza, nos seus soffrimentos os soffrimentos desta, e quereria o poeta pintar-nos tão grande a oppressão da Hespanha que fez Portugal ladrão, assassino e frequentador de prostibulos? Mas então como fazer morrer Portugal no cadafalso por mãos de Castella? Quizeramos antes ver, como elles realmente foram, mais nobres e menos abatatidos pela desgraça os nossos avós. Qual é o resultado do plano, a nosso ver errado, querendo escrever um poema anti-iberico, que seguiu o poeta? E' que dizendo elle, ao terminar o seu canto,

Horas depois raiava a liberdade,
Como espolio das bodas sanguinarias
Um cadaver ficava exposto ao vento,
Que mais querem de nós? Após tamanha
Galhardia de algoz....?
Que nos quer a Hespanha?

não podemos deixar de recordar que esse cadaver assim exposto ao vento era porfim de contas o de um salteador, com quem não podemos sympathisar em quem ninguem quer ver encernada a sua patria, e a que tambem a justiça portugueza não menos que a hespanhola daria

os poetas da forca por moimento.

Assim se malogra o fim do poema, e ao fechar o livro, procurando indignar-nos contra a Hespanha, o facto mais recente que nos ficou gravado na memoria é—um acto de justiça de todos os povos.

Se isto tolhe *D. Jayme* ser uma epopéa nacional e patriotica, e de tornar-se em tempo algum tão popular como os *Lusiadas*, não obsta, repetimo-lo, a que seja um bellissimo poema, cuja variedade de metrificação se nos antolha uma feliz innovação, alargando ou retrahindo o rythmo segundo o requer o especial assumpto, conforme já antigas regras de poetica o ensinavam.

Como nos vieram porém á memoria os *Lusiadas* tratando-se de *D. Jayme*? Não é nossa a culpa, mas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho. Precedem o poema cincoenta paginas de amena prosa do Sr. Castilho, que com o seu genio peculiar lhes poz o titulo de *Conversação preambular*. Nestas paginas não escreveu o Sr. Castilho um juizo critico, mas, releve-nos a franqueza o homem que presamos em muito como poeta, e acatamos como vasta e erudita intelligencia, um hymno de sorte tal altisonante que mais facilmente prejudicará o autor de *D. Jayme* do que lhe captivará sympathias, podendo até excitar contra elle o desforço dos admiradores de Camões, que são tantos pelo menos quantos os que entendem um pouco da lingua que fallou e engrandeceu este assombroso engenho. Por quanto o Sr. Castilho prefere decididamente *D. Jayme* aos *Lusiadas*, pelo menos como o livro para escolas, ao passo que mesmo como tal reconhece nestes um predicado que ninguem achará naquelle, e que vale bem muitos outros, quando diz com referencia a outra questão: « Quantos Portuguezes que nunca leram a historia portugueza, não possuem, posto que vagas, copiosas noticias della, só porque lhes vieram para a memoria como em carros de ovação reclinadas nas estancias da maravilhosa epoéa de Camões? »

Isto diz o Sr. Castilho na mesma *Conversação*, defendendo os poetas contra os prosadores; contrapondo porém Luiz de Camões a Thomaz Ribeiro, é esta a sua linguagem:

« As noticias historicas, estrangeiras e nacionaes, antigas e modernas, fabulosas, sagradas e profanas, accumuladas nos *Lusiadas*, são as mais das vezes tocadas ou alludidas de modo tal que só um erudito, e a poder de estudos e commentarios, é que as deslinda. Para uma criança apenas alphabeta, são por tanto perdidas de todo em todo. »

Para o Sr. Castilho uma pedra de escandalo dos *Lusiadas* como livro para a puericia, é a ilha dos Amores; mas o que será em *D. Jayme* essa taberna da Guarda, em que um pae segurando a filha pelas tranças lhe falla a linguagem da mais desenfreada devassidão?

A linguagem dos *Lusiadas* será tão antiquada como o Sr. Castilho quizer, mas na admissão de palavras como *magnetismo* e *mundanismo*; no estylo grave talvez outros encontrem o vicio opposto.

A grammatica, diz ainda o Sr. Castilho, é frequentes vezes offendida nos *Lusiadas*, por mais que lhe queiramos acudir com o velhacoito das figuras e das nimio-elasticas licenças poeticas. Não dá isso vontade de perguntar se não haverá tambem figura ou licença poetica logo nos quatro primeiros versos de *D. Jayme*:

As flôres d'aldêa são puras e bellas,
Suaves aromas, vivissimas côres;
Os cravos altivos, as rosas singelas,
Suspiros sentidos, leaes os amores?

E o Sr. Castilho diz que nenhuma destas desconveniencias se póde reprehender na epopéa de Thomaz Ribeiro.

Em *D. Jayme* até se faz sobresahir a circumstancia de banir-se a maiscula obrigada do principio de cada verso, a *marca na testa*, quando parece que bastaria ser essa a usança da Hespanha para, apesar de já conhecida por uma das mimosas idéas do Sr. Castilho, não fazer bom ver n'uma poema anti-iberico.

Verdade é que explicitamente o Sr. Castilho só ante-põe *D. Jayme* aos *Lusiadas* como livro para as escolas, mas não achando naquelle um unico senão, ao passo que nestes nota tantos defeitos, que aliás todos lhe reconhecemos, não parecerá preferi-lo a todos os respeitos, pois que a nenhum confessa inferioridade? O Sr. Castilho diz mesmo que « nenhum bom poeta dos nossos dias se resignaria a assignar como sua uma unica estancia inteira de todos os dez cantos » de Camões.

Não é esta a nossa opinião. Ha nos *Lusiadas*, não uma oitava, mas centenas dellas que qualquer poeta antigo ou moderno, exclusão feita do Sr. Castilho, já que elle assim o quer, se daria por feliz com haver escripto. Ha mesmo simples versos que só por si immortalisariam o homem a quem o seu bom genio os houvesse inspirado.

Pois que, nem ao menos na escolha do assumpto seria Camões mais afortunado do que Thomaz Ribeiro, escolhendo este um phantasiado aventureiro que somente de si se lembra, e nem um unico feito de heroismo pratica, aquelle o mais estrondoso acontecimento da historia portugueza, a mais gloriosa pagina dos nossos annaes maritimos, e tal que nos dê todo o mundo apenas se encontra para contrapôr-lhe pelas suas immensas consequencias a descoberta da America?

Se estudarmos com animo desprevenido os *Lusiadas*, se virmos bem o grandioso do plano, o arrojado das idéas, o elevado da poesia, a linguagem tão outra da que então se fallava, a massa enorme de conhecimentos que se revelam, e a par de tudo isto attendermos a epoca e as circumstancias pessoaes em que viveu o poeta, mal nos podemos dispensar de confessar que foi Camões desses homens como poucas nações apresentam um, e nenhuma dous.

Desculpe-nos ainda o Sr. Castilho. Mas elle que com nobre desafago não receou patentear a preferencia que sobre Camões dá a Thomaz Ribeiro, não nos estranhará por certo que com egual franqueza preferiramos a nosso turno, como juizo critico á sua *Conversação preambular* a analyse que hoje em outro lugar publicamos, feita pelo Sr. Reinaldo Carlos Montóro ao poema *D. Jayme*, em cujo amago essa mesma analyse nos dispensa de entrar mais prolixamente.

Discursos pronunciados por occasião da installação da sociedade--Instituto Scientifico,-- fundada por estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo.

I

Do Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, presidente honorario.

Senhores. — Se na idéa de Deus se encontram todas as noções de grandeza e de perfeição absoluta, não póde haver no homem mais robusto poder de creação do que naquellas faculdades que intimamente se prendem á essencia da natureza divina.

O conhecimento do verdadeiro e do bello, em sua synthese suprema e nas suas variadas modificações; os impulsos e as vozes das almas predestinadas; taes são, senhores, nos actos da razão e da fé, da sciencia e da poesia, a revelação mais completa e a mais santa manifestação do poder creador do anjo decahido.

« O genio, disse um escriptor profundo, é um interprete mais intelligente da idéa divina, do que as forças physicas, chimicas e organicas; suas creações reproduzem o pensamento creador de Deus em todas as suas faces e com todos os seus contrastes, creações immortaes, animadas sempre pelo sôpro divino de uma eterna juventude. »

As aguias de Ezequiel ainda voltejam taciturnas pelas fraldas do Libano; o convento maronita assignala ainda a terra em que habitavam os primeiros homens e o lugar em que assentava a escada immensa dos anjos de Jacob; o beduino selvagem erra pelas ruinas da Bethania, pela terra das prophecias, pelo berço e sepulchro do Homem Deus, por Belem e Gethsemani; mas o mundo de então esboroou-se por ahi, e só permaneceu a casa edificada na rocha, a cidade da montanha, com o seu symbolo eterno e magestoso da Biblia.

Perguntae ao incola de hoje das margens do Mar-Negro, onde foi Troia, a victima soberba da formosura de Helena; e elle vos apontará para os campos solitarios e desertos, por onde corriam vencedores os carros dos Atridas; entretanto que as rapsodias de Homero conservam reconstruidos o palacio de Priamo e as tendas de Achilles.

Visitae o Parthenon de agora, com seus marmores derrocados e crivados pelas balas dos Turcos, e evocae de seus tumulos seculares as almas de Socrates e de Platão, que guardam para sempre as lembranças de Athenas e a sciencia de todos os tempos!

Procurae as espadas valorosas de Affonso Henriques, de D. Nuno e do Mestre de Aviz, e acha-las-heis afiadas e sangrentas ainda no archivo magestoso de Luiz de Camões!

E' assim, senhores, que o genio em sua missão de progresso, conserva as memorias do passado, e crêa para as glorias do futuro monumentos eternos, mundos em que elle revive e perdura com a eternidade de suas producções. Para tão inabalaveis columnas não ha chão frouxo nem cimentos que o tempo possa destruir; as edades passam-lhe pelos festes como os seculos pelo pensamento de Deus!

A imagem do genio não se quebra nunca aos golpes dos iconoclastas, e a aureola de luz que lhe cinge a fronte é a estrella conductora que marca ás gerações vindouras o caminho seguro das rotações dos novos astros.

Bem doce e puro ha de ser o céu, em que fulgurem tão rutilantes planetas!

As brumas do inverno e as nuvens da tempestade não lhe offuscaram o manto assetinado de azul.

A aurora lhe nascerá recamada de ouro e de purpura, como rosas que desabrocham; a tarde descahirá risonha e meiga, ao som dos canticos das aves, do murmurio das lymphas e do suspirar das brisas; muita vez á noute, nas horas placidas do remanso, ao rocio do orvalho, entoaram as fadas da tristeza, como os marinheiros ao luar, o seu hymno de amor e de saudades.

Tal é o céu que nos cobre, senhores!

Nesta terra tão rica de inspirações, nesta natureza ainda não profanada, onde as serranias esteiam o firmamento com as suas frontes engrinaldadas, onde os rios espumam com suas aguas de prata, onde as flores rebentam como ardentias no mar, devêra-se ouvir bem cedo a harpa sonorosa do poeta e a voz predestinada do genio; não com as notas asperas e crespas do cantor de Morven e de Iuisfail, mas com os accentos e requebros suavissimos do pranteador de Lindoia.

Que auras perpassam pelos nossos montes e campinas que não murmurem saudosas os nomes de Basilio e de Gonzaga, de Caldas e de Saldanha, de S. Carlos e de Alvares de Azevedo? E agora mesmo, senhores, agora que tão cheios de fé e de crença evocamos as nayades desses poetas mimosos, não sentis que vos côa até o intimo do coração a saudade intensa e profunda do mais harmonioso delles, do enamorado cantor dos Tymbiras, que lá na immensidade do oceano acaba de soltar o derradeiro alento da sua alma quebrando ao ruido das ondas a ultima corda de sua lyra?!

Se a poesia teve entre nós os seus apostolos, a sciencia e as artes tiveram tambem os dellas. José Bonifacio, o physico, Cayrú o jurisconsulto, Vasconcellos e Alves Branco os estadistas, Alverne e Sampaio os filhos de Bossuet, ahi adornam, entre muitos, com os seus bustos venerandos a galeria sumptuosa das nossas glorias passadas, onde se acham entrelaçados na palheta os pinceis de José Leandro, e por onde se ouve ainda, como um écho das abobadas, a voz cadenciada e triste da flauta de José Mauricio.

Era impossivel que nesta terra de promissão caminhassem os Moysés desacompanhados; que não seguisse os escolhidos de Deus essa cohorte de jovens que se alista nas nossas academias com a palavra da sciencia nos labios, com o fogo da poesia n'alma, com o amor da patria no coração. Foi d'ahi, senhores, que sahiu o exercito invencivel dos nossos melhores soldados, com a mesma senha, o mesmo pendão, as mesmas lutas e as mesmas glorias.

O Ypiranga volve a poucos passos d'aqui suas aguas immorredouras, onde mirou-se o genio da victoria, a quem a gratidão nacional acaba, bem que tarde, de pagar o merecido tributo. A voz do principe magnanimo échôa ainda em todos os ouvidos para despertar em cada um o amor da terra em que nasceu, afim de que todos prosigam na obra da independencia: o evangelho foi aberto e lido, cada apostolo que o pregue por sua vez.

E ha quem de vós não tenha ainda comprehendido a sua missão, senhores? ha quem não procure, alvanel desconhecido embora, assentar a sua pedra no edificio imponente que todos devemos erguer? Negue-o, se puder, o expectador sincero dessas lutas de mancebos, desses certames em que a sciencia e as artes, a litteratura e a poesia, são o cartel repetido de suas briosas desafrontas. Ao processo especulativo do espirito humano accommoda-se o devaneio vaporoso de um coração de poeta; os raciocinios nebulosos de Kant e os textos de Gaius não excluem as côres de Raphael e as harmonias de Tasso e de Petrarca; sob a fumaça do cachimbo allemão pode viver sonhando Klopstock; Gabriel Pereira, o jurisconsulto pratico de — Manu Regia—e das—Decisões—foi tambem o poeta inspirado da Ulyssea; Diniz, o julgador sevéro dos cantores de Minas, foi o critico jocoso do Deão e do bispo de Elvas.

A sciencia e os textos, a poesia e a litteratura vos trazem reunidos aqui. O Instituto Scientifico, filho do Ensaio Philosophico, como o fôra o Atheneu, vem começar hoje a sua carreira e abrir no espaço que tem de percorrer a restea de luz que ha de marcar um dia o seu caminho e o seu progresso, as suas lutas e as suas alegrias. Assim devia ser; a vida das entidades que surgem confundem-se ao começo no seio de que partiram, porque carecem da tutela do ser que lhes deu origem; desenvolvidas porém, e nas proporções do seu destino, deflohem e morrem se não se constituem em sua autonomia.

Hoje assentamos, senhores, o marco milliario do qual começamos a nossa viagem, que tem por certo de ser longa, mas em que não devemos esmorecer. A associação que inauguramos é um album em branco, cuja primeira pagina escrevo eu, mas que vós completareis com amor e com fé, porque será talvez o livro mais brilhante da historia da vossa vida.

O templo augusto abriu-vos as suas portas; entrae, levitas, iniciai-vos nos seus mysterios, e sêde para sempre os guardas mais fieis do tabernaculo!

Está aberta a sessão.

II. Do 1º orador bacharel João Monteiro da Luz.

Mais uma associação, senhores!

Mas uma vez realisa-se a legenda da humanidade.

« A união faz a força», disseram esses tempos ainda não clareados pelos brilhantes raios da civilisação; « a união faz a força », disseram nessa época os artistas, empenhados na sustentação de seus privilegios e os commerciantes desanimados pelo enfraquecimento do ramo a que se entregavam;—a união faz a força—dizemos tambem nós, que nos achamos hoje reunidos, promptos a caminhar em conquista da nossa Jerusalém.

Em nossa emprehendida viagem, porém, senhores, o que encontraremos? *Sempre* azulado o nosso céo dar-nos-ha estrellas que nos guiem ao desejado porto? Aura fagueira enfunará as velas do batel *sempre* em propicias aguas?

Se em tempos que já lá se vão acompanhava o infortunio os estremecidos amantes do engrandecimento do espirito, se Camões, Claudino Manoel, Chenier, Gonzaga e tantos outros formam esse protesto lançado á face dos despotas que os perseguiram e torturaram, hoje, mais do que nunca as justas aspirações encontram obstaculos, pêsa a realisação de suas mais charas esperanças.

Não devem ellas, porém, desanimar; a grandiosa idea que as inspira deve prestar-lhe o fogo vivificador, e essas intelligencias guerreadas, cada vez mais valentes, mais energicas, mais activas deverão caminhar... caminhar... caminhar sempre.

As torturas servem só para duplicar a robustez do espirito.

Não fallecem forças áquelles que avantajados lidadores, cobram-se da poeira na pugna, da qual depende o futuro das letras e da patria.

Pela patria e pelas letras é, senhores, que nós vivemos. A intelligencia da mocidade fortifica-se no trabalho, que um dia engrandecerá o paiz. Emquanto lá ao longe rumoreja a desordem, que suffoca, abafa, mata o progresso da nação, nós, os filhos do estudo, nós, os principes da intelligencia nós reunidos no asylo das letras, para d'ahi levarmos as mais fortalezidas pedras ao grandioso edificio do nosso futuro progresso.

A mocidade, senhores, apezar de tudo, inda crê; atada á montanha do martyrio tem ella sabido com o escudo da fé desviar de si os golpes do abutre roedor da descrença, que ainda não póde ferir-lhe o coração.

A mocidade, senhores, inda crê no futuro e no trabalho. Crê no trabalho porque é lei do progresso—crê no futuro, porque o futuro é Deus.

Crê no trabalho, porque elle eleva, engrandece e nos dá o sceptro que empunhamos ao lado do Omnipotente; nelle crê, porque por elle imitamos o creador; não imitamos, creamos.

Crê no futuro, porque o futuro quer dizer realisação de um sonho e a mocidade é a época desses sonhos generosos embalados no berço sobre o qual não pairam os calculos, a torpeza e o vil egoismo, que fazem dos seculos esses gigantes de corrupção.

Não me admira, pois, senhores, a grandiosa scena, que ante nós se apresenta; nella não vemos mais do que uma mocidade que trabalha para realisação de um futuro.

São sempre magnificos os seus pensamentos, e de suas festas que são as da intelligencia ressumbra sempre a generosidade de seu coração. Eu a peço para mim hoje encarregado de servir de interprete aos sentimentos desta nova associação.

Na successividade dos acontecimentos, factos existem, senhores, que maravilham, que assombram o observador philosopho.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 217.)

XVI

A vespera do ultimo dia.

A's ultimas palavras de La Deroute Bella-Rosa estendeu as vistas pelo campo que se perdia no horisonte matisado das lindas côres e dos esplendores de um bello dia. O cabo de esquadra replicou immediatamente.

— Isto é, ha de ser fuzilado se eu quizer.

— Então acha-se nomeado presidente do conselho de guerra? perguntou o prisioneiro rindo-se.

— Não; mas sou commandante da guarda, e não quero que se diga que nada fiz para salva-lo da bocca dos mosquetes. Tenho cá um projecto; e com todos os diabos hei de executa-lo....

Bella-Rosa pasmado voltou-se para o cabo de esquadra, que assim fallando fechava por dentro a porta com o ferrolho.

— Toda a precaução é pouca, dizia elle. E' preciso fechar a porta e fallarmos baixo. Aqui está uma cadeira; sente-se, e ouça bem o que lhe vou dizer.

La Deroute sentou-se ao lado do sargento, e proseguiu nestes termos:

— O Sr. de Nancrais confiou de mim a guarda deste posto; era o que eu queria. O conselho de guerra reune-se amanhãa pela manhãa; ha de sahir a sentença de sua condemnação lá por tarde, e logo depois de ser-lhe intimada—o conduzirão á prisão do prebostado, entrega-lo-hão nas mãos do preboste da companhia, e no dia seguinte por volta do meio dia passa-lo-hão pelas armas ávista de toda a guarnição.

— Agradeço-lhe estes promenores, meu amigo, disse Bella-Rosa. Elles interessam-me muito.

— Ouça até o fim; o resto o ha de interessar ainda mais. Se deixarmos que a prisão do prebostado se feche em suas costas, a intervenção do cabo de esquadra La Deroute de nada mais lhe poderá servir: aquelles a quem o preboste fila uma vez não solta mais. Porém entre esta prisão em que agora conversamos e a prisão maldita do preboste medeia o espeço de vinte e quatro horas: é mais do que me é preciso para tratar de sua evasão.

Bella-Rosa saltou sobre a cadeira.

— Minha evasão! exclamou elle.

— Então! Julga que o cabo La Deroute se esquece dos amigos? Tenho-lhe muita amisade, e por isso concebi o projecto de salva-lo.

— Mas olhe que vae correr o risco de ser fuzilado....

— E que se importa com isto? Porém descance; não me hão de fuzilar: fujo tambem com você.

— Commigo!

— Justamente. O meu projecto é muito bem concebido: ora ouça. Os homens que devem compôr a guarda da noute é da nossa companhia; já estou informado disto. São bons camaradas que lhe desejariam fazer todo o bem. Quando elles estiverem reunidos com as armas ensarilhadas, forma-los-hei n'um circulo, e lhes direi algumas palavras, como estas por exemplo: Camaradas, ali dentro está um bravo sargento que nos deu muitas licenças de dez horas quando mereciamos bem uma prisão!—E' verdade! responderão elles—E' verdade, não é? tornarei eu. Pois então, camaradas, a cada um sua vez: elle nos mandou sempre passear, devemos tambem agora pô-lo ao fresco. Vão dormir, eu abrirei a porta, finjam que nada vêem, e assim o sargento escapulirá. Vão, vão deitar-se: é o cabo de esquadra quem lhes ordena. »

— E pensa que elles dormirão?

— Se não dormirem, hão de fazer por ter os olhos e os ouvidos fechados: conheço-os bem. Momentos depois correremos pelo campo como dous perdigotos. Então, que tal acha o projecto?

— Muito bom; noto-lhe somente uma impossibilidade.

— Qual é?

— E' que eu não quero evadir-me.

Chegou a vez do cabo de esquadra agitar-se tambem no seu assento.

— Não quer evadir-se! Está gracejando.

— Não; estou fallando sério: é cá a minha resolução.

— Bem; cada qual faz o que entende; convém-lhe ficar, e a mim convém abrir-lhe a porta.

— Neste caso voltará sózinho.

— Espero até que você se resolva.

— Arrisca-se a ser preso ao romper do dia.

— Sei disto.

— Arrisca-se egualmente a ser fuzilado.

— Tambem não o ignoro.

— Que diabo então quer fazer?

— Ficar, e esperar sempre.

Bella-Rosa levantou-se, deu algumas voltas pela prisão a passos largos. La Deroute accommodado em seu assento, batia com os dedos uns nos outros. O sargento parou diante daquelle homem honesto ao mesmo tempo placido e resoluto.

— Meu amigo, disse elle segurando-lhe a mão, o que você quer fazer é uma grande loucura.

— Mais loucura é a sua resolução.

— Então está completamente decidido?

— Completamente. Eu era batedor, hoje sou cabo de esquadra, amanhãa serei fuzilado: ora eis-aqui tudo.

— Mas, supponde que eu aceite, já tem reflectido nas difficuldades do seu projecto?

— Co'os diabos! Se fossemos a pensar em tudo, nada fariamos.

— No caminho deve haver uma sentinella.

— E' um risco, que corremos, e nada mais.

— Depois patrulhas aqui e acolá em torno das fortificações.

— E' dever dellas procurar ver-nos, e nosso evitar o seu encontro.

— Havemos de ser agarrados antes que passemos a fronteira.

— Deus é grande!

Bella-Rosa bateu com o pé no chão; o cabo de esquadra continuava a bater nos dedos.

— Emfim, faça o que quizer. Se fôr fuzilado, a culpa é sua.

— Está dito, replicou la Deroute, e levantou-se.

A hora da ultima refeição do dia aproximava-se. O cabo de esquadra retirou-se para ir preencher os deveres do seu cargo. Tinha que velar ao mesmo tempo na ração e pelo prisioneiro.

Apenas sahiu, Bella-Rosa tirando um lapis da algibeira escreveu á pressa algumas palavras n'uma tira de papel. Quando concluiu aproximou-se da janella da grade que dava para o pateo. Um sapador andava por alli.

— Camarada, lhe disse Bella-Rosa, faz-me um favor?

— Com muito gosto se a sentinella permittir.

— Tome esta carta, leve-a já ao Sr. de Nancrais. Se elle não estiver em casa, procure-o até que o encontre; e não volte sem ter-lhe entregado a carta em mão propria.

— Então tem muita pressa.

— Alguma. Disto depende a vida de um homem.

— Neste caso vou correndo.

O Sr. de Nancrais, entregue á dor que lhe causara a noticia da morte de seu irmão, dera ordem para que ninguem o incommodasse: mas ao nome de Bella-Rosa mandou entrar o sapador, e tomou a carta, que era assim concebida:

« Capitão.

« Se V. S. não fosse o Sr. de Nancrais, eu não me atreveria a dizer-lhe o que se passou entre mim e o cabo de esquadra La Deroute; mas confiando-lhe este segredo, fico na persuasão de que V. S. bem longe de punir o meu pobre camarada, ao contrario obstará a sua perdição. La Deroute quer fazer-me evadir esta noute; debalde procurei dissuadi-lo, persiste no seu intento, e expõe-se a ser fuzilado para salvar-me. Eu não tenho mais apego á vida, e estou resolvido a soffrer a minha sorte qualquer que ella seja; mas não desejo que elle a partilhe; é um bom homem, e eu teria muito pesar se o visse morrer. Proteja-o contra si mesmo.

« Bella-Rosa. »

O Sr. de Nancrais rasgou a carta.

— Vá dizer a Bella-Rosa que farei o que elle pede, disse ao soldado que voltou immediatamente.

E depois que ficou só exclamou:

— E' um verdadeiro coração de soldado! Meu irmão e elle—um depois do outro! Oh só morrem os bons!

E o capitão exasperado com um murro arrebentou uma pequena mesa á qual achava-se encostado.

Uma hora depois que o sapador voltara com a resposta Bella-Rosa viu entrar La Deroute na prisão. O pobre cabo de esquadra tinha a apparencia consternada.

— Estamos trahidos! disse elle cahindo sobre uma cadeira.

— Deveras! perguntou Bella-Rosa fingindo grande sorpreza.

— O capitão soube de tudo. Ouviu-nos algum perverso camarada. Engolia eu a minha sôpa quando um artilheiro de serviço transmittiu-me a ordem do capitão para ir ter com elle immediatamente. Obedeci. Apenas ficamos sós o Sr. de Nancrais acenou-me para que me aproximasse.—« Sei tudo, me disse elle. » A' estas palavras fiquei perturbado, e balbuciei uma resposta sem sentido.—« Paz! tornou elle. Não tenho provas, e portanto não o farei passar por um conselho de guerra: mas para tirar-lhe a vontade de cahir n'outra, vou manda-lo recolher á sala da policia, e ahi se ha de conservar por tres dias. Se não fosse um bom soldado saberia agora que gosto tem a chibata. Tome lá isto, e meia volta á direita. » Sahi completamente atordoado, e encontrei logo da parte de fóra tres artilheiros para escoltarem-me. Pelo caminho examinei o que o capitão me havia dado: era uma bolsa com uns doze luizes. A prisão e dinheiro ao mesmo tempo! Não posso comprehender isto! O sargento que me substituiu no commando da guarda permittiu que eu entrasse aqui por alguns instantes. Que aventura!

— Não se afflija: talvez que fossemos mal succedidos.

— Qual! A noute é escura, e temos boas pernas.

— Estimo bem que você fosse preso: porque ia arriscar a sua vida, e quanto á minha, pouco apreço lhe dou.

— Esta noute ainda era possivel.... mas amanhãa! Oh! nunca hei de consolar-me disto.

Ouviu-se uma pancada na porta com o couce de uma arma.

— Chamam-me de fóra, disse La Deroute. Já!....

Levantou-se, e deu duas voltas pela prisão: uma segunda pancada o advertiu que devia apressar-se.

— Bom! Os meus tres artilheiros teem medo de comprometter-se. Adeus, sargento.

— Então, meu amigo, não me quer abraçar?

— Se quero! Não ousava propor-lhe...

E La Deroute saltou ao pescoço de Bella-Rosa, que conservou muito tempo apertado nos seus braços.

— E pensar eu que nunca mais o hei de ver! exclamou elle soluçando.

— Lá em cima! replicou Bella-Rosa apontando para o céu.

— Está tão longe!

Uma terceira pancada retumbou de encontro á porta. La Deroute correu para alli, abriu-a vivamente e desappareceu. O pobre homem abafava.

Quando Bella-Rosa cessou de ouvir o ruido dos passos cadenciados da pequena escolta, tirou da algibeira a carta do Sr. d'Assonville, cujo conteudo poz-se a ler. Era uma especie de testamento, pelo qual o joven capitão instituia Bella-Rosa executor das suas ultimas vontades, revelando-lhe a existencia de um menino, que tivera da joven de La Noue antes que esta fosse casada com o duque de Chateaufort. Esse menino havia desapparecido; o Sr. d'Assonville encarregava Bella-Rosa de o reclamar, e remettia-lhe diversos papeis que o podiam ajudar nas suas pesquizas.

Bella-Rosa não concluiu essa leitura sem interrompe-la algumas dez vezes. Lagrimas abrasadoras cahiam-lhe pelas faces; e sentia a vista escapar-se-lhe pelas chagas do coração. O nome de Genoveva, esse nome impregnado de uma idéa de horror, e ao mesmo tempo de extasi e arrebatamento, vinha-lhe aos labios sem cessar de envolta com o nome do Sr. d'Assonville; e querendo escapar á desordem dos seus pensamentos, recorria á lembrança de Suzana, unico asylo em que se podia refugiar a sua alma soffredora.

Mas Suzana tambem não estava perdida para elle? De todos os lados só via esperanças malogradas. As flores da sua mocidade murchavam apenas abertas, e na sua curta existencia, que as balas iam terminar, somente se lhe antolhavam dores funebres, lutas estereis.

— Seja feita a vontade de Deus! exclamou elle cahindo de joelhos.

E orou.

Os primeiros clarões do dia, dourando o cimo das collinas, encontraram Bella-Rosa a escrever. Tinha de si algumas cartas dirigidas á Sr. d'Almbergotti, á Claudina, á seu pae Guilherme Grinedal, á Cornelio Hoghart, á Sra. de Chateaufort, e ao Sr. de Nancrais. Mais tranquillo e socegado atirou-se então no seu duro leito esperando a hora do conselho de guerra.

A's nove horas da manhãa um piquete de sapadores parou á porta da prisão. Um official com a espada desembainhada adiantou-se para o limiar, e ordenou a Bella-Rosa que o seguisse. Cinco minutos depois o prisioneiro entrava na sala do conselho, que era presidido pelo major do regimento. O Sr. de Nancrais estava sentado á direita do major. A sua phisionomia parecia calma; estava somente muito pallido. N'uma mesa pequena e defronte do major achava-se sentado o escrivão.

O piquete collocou-se em frente do tribunal postado n'uma especie de estrado, e Bella-Rosa conservou-se de pé, um pouco retirado para a frente. O fundo da sala era occupado por curiosos, entre os quaes notava-se grande numero de soldados.

A' chegada do sargento houve extrordinario movimento na multidão, á que succedeu immediatamente um profundo silencio.

O escrivão procedeu á leitura do auto da accusação, do qual resultava que o sargento Bella-Rosa, depois de ter gravemente ferido a seu tenente, se tornára culpado do crime de deserção. Depois da leitura o major passou ao interrogatorio do réu.

— Como se chama?

— Jacques Grinedal, sargento na companhia do Sr. de Nancrais.

Ao seu nome o capitão estremeceu; e conservou-se durante o resto do interrogatorio com a cabeça entre as mãos.

— Que edade tem? replicou o presidente.

— Vinte e tres annos.

Depois de haver o escrivão consignado estas respostas no processo verbal, foi o réu perguntado se era verdade ter elle ferido com duas estocadas a seu tenente, o cavalleiro de Villebrais, n'um lugar proximo de Neuilly?

Bella-Rosa respondeu affirmativamente; mas, para justificar a sua honra de soldado, pediu ao tribunal permissão de defender-se, e sendo-lhe esta concedida pelo major, narrou a scena em consequencia da qual tivera lugar o duello.

Esta declaração foi ouvida no meio de grande silencio: concluida ella, vivo rumor percorreu toda a assembléa.

O povo absolvia o soldado!

O major levantou de sobre a mesa um masso de papeis

— A confissão do accusado, disse elle, está de accordo com as declarações escriptas e assignadas que foram remettidas de Paris. Uma provém do boleeiro que conduziu o sargento e sua irmãa, a outra de um fidalgo irlandez por nome Cornelio Hoghart, que foi testemunha do duello. Ambas ellas, tendo sido transmittidas ao Sr. de Villebrais, não foram por elle desmentidas; e sentimos que não esteja agora presente.

Depois de ouvidos os factos, o conselho de guerra, considerando a acção de Bella-Rosa como um caso da legitima defesa, julgou de nenhum effeito a accusação do attentado contra a pessoa de um official.

Ficava só prevalecendo o crime de deserção.

— Depois do seu duello com o tenente de Villebrais, replicou o major, por que não voltou logo á Laon onde se achava a sua companhia?

— Foi esta a minha intenção; porém um incidente impediu-me de executa-la.

— Alguma ferida talvez?

— Sim, Sr. major.

— Mas devia ter escripto declarando isso mesmo, e pôr-se logo á caminho depois de curado.

— E' verdade.

— Ignorava que ficando ausente incorria no crime de deserção?

— Sabia-o, e me considerava culpado.

— Tem mais algum esclarecimento a dar nos, que justifique a sua ausencia?

Bella-Rosa abanou a cabeça.

O major trocou algumas palavras com os membros do conselho; voltando-se depois para o sargento, perguntou-lhe se tinha alguma cousa a accrescentar em sua defesa; e, respondendo elle negativamente, deu ordem para que o reconduzissem á prisão.

O piquete retirou-se escoltando o accusado, a sala ficou vasia, e o conselho entrou em deliberação.

Lá por volta da tarde o sargento da guarda abriu a porta da prisão.

— Em pé, camarada, e siga-me, disse elle.

— Para onde me conduz? perguntou Bella-Rosa.

— Pois não sabe! Para um lugar donde se não vae mais do que uma vez.

— Para a prisão do prebostado?

O sargento fez com a cabeça um signal affirmativo.

— Bem, replicou Bella-Rosa; comprehendo.

Quatro artilheiros o conduziram á prisão do prebostado que não era no mesmo edificio. Essa prisão consistia n'uma sala abobadada, pequena, estreita, onde penetrava a claridade do dia por duas trapeiras guarnecidas de fortes varões de ferro. Uma cama pobre e miseravel achava-se ali á um canto, um banco encostado á parede, e um Christo de madeira suspenso bem defronte da porta. Era um lugar sombrio, humido e frio, quasi semelhante á entrada de um sepulchro.

O preboste do regimento recebeu Bella-Rosa, cujo nome levou ao registro da prisão. Poucos momentos depois chegou o ajudante-mór acompanhado do escrivão do conselho, o qual tinha um papel na mão. Bella-Rosa descobriu-se, e os soldados apresentaram as armas.

Accenderam-se as vellas collocadas em arandelas de ferro presas á parede; e á claridade avermelhada que fazia scintillar a espada desembainhada do ajudante-mór, e sobresahir os bigodes dos soldados, o escrivão leu a sentença do conselho de guerra, que era pouco mais ou menos concebida neste sentido:

« Jacques Grinedal, por appellido Bella-Rosa, ex-sargento da companhia do Sr. de Nancrais no corpo d'artilharia, convencido do crime de deserção, era condemnado á morte pelo conselho de guerra reunido na cidade de Cambrai, de conformidade com as ordenanças militares. »

Depois da leitura o escrivão perguntou a Bella-Rosa se nada tinha a declarar.....

— Nada, senhor; desejava somente saber o genero de morte que me reservou o conselho?

— O conselho, apreciando a sua boa conducta e antecedentes, decidiu que fosse fusilado em vez de ser enforcado.

— Tenha a bondade de agradecer ao conselho da minha parte. Permittindo-me não acabar de morte infamante, outorga-me a unica graça que eu ambicionava. Quando terá lugar a execução?

— Amanhãa, ás onze horas do dia.

— Estarei prompto, senhor.

— Se professa a nossa santa religião, ha de querer sem duvida um confessor, afim de preparar-se para subir á presença de Deus no momento de deixar os homens.

— Estava para fazer-lhe este pedido.

O escrivão fez um signal ao preboste que saiu, e voltou passados dez minutos acompanhado de um sacerdote.

Todos se retiraram, e, fechada a porta da prisão, Bella-Rosa achou-se só com o ministro de Deus.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO